



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Colégio Técnico

**LIVRO DE RESUMOS DO V SIMPOSIO DE
CINOTECNIA DO CTUR/UFRRJ**

2026

Copyright 2026 – by Thiago Dias Trindade

Grafia segundo Acordo ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, transmitida total ou parcialmente sem a citação de seus autores.

Título

Livro de Resumos IV Simpósio de Cinotecnia do
CTUR/UFRRJ

Organizadores

Thiago Dias Trindade
Lucas dos Santos Menezes

Revisão

Thiago Dias Trindade

Trindade, Thiago Dias. Menezes, Lucas Santos (org.)

Livro de Resumos do V Simpósio de Cinotecnia do
CTUR. Thiago Dias Trindade e Isabella Nunes de Melo
(org.) CTUR. Páginas 85. 2025.

ISBN 978-65-02-42487-2

I. Cinofilia II. Cinotecnia. III. CTUR. IV. Ensino
Profissional. V.UFRRJ

2026

Equipe organizadora do V Simpósio de Cinotecnia da UFRRJ

Thiago Dias Trindade – Coordenador Geral

Juliano da Silva Martins de Almeida

Maria Izabel de Almeida

Márcio Reis Pereira de Souza

Lucas dos Santos Menezes

Ivan Pedrosa

Mário Dias Tremura

Bruno de Castro

Fábio Zomer

Luis Eduardo Ferreira de Almeida

Monique Ribeiro

Autoridades Cinófilas presentes

Luis Eduardo Almeida – presidente da Federação

Cinológica do estado do Rio de Janeiro

Roberta Direnna – vice presidente do Brasil Kennel Clube

André Manhães de Andrade – presidente do Kennel Clube

Norte e Noroeste Fluminense

Ilso Lopes – coordenador do Departamento Carioca da Raça

Bulldogue Campeiro

Fábio Zomer – Batalhão de Ação com Cães da PMRJ

Sandro Ponce de Leon – Clube do Pit Monster/Monster Bull

Juízes-criadores

André Manhães (Canil Campeiro do Aço) – V Match do

Bulldogue Campeiro

Pedro Otávio (Canil Estância) – III Match do Pastor

Mantiqueira

Ricardo Nunes (Canil RioFox) – III Match do Terrier

Brasileiro

Mariane Milward (Canil da Cachoeira/Bergstar) – II Match

do Rottweiler

Mario Dias Tremura (canil Ariom) – II Match do Pastor
Belga Malinois
Rickson Mendonça (Uppermost Kennel) – I Match do
American Bully
Ponce de Leon (Clube do Pit Monster) – I Especializada do
Monster Bull

Juiz CBKC/FECERJ- Grupo 02
Luiz Eduardo Almeida

Juíza CBKC/BKC – Grupo 02
Roberta Direnna

I Troféu Cão de Intervenção
Fabio Zomer (BAC/PMRJ)
Ivan Pedrosa (Cinotec)

I Troféu Cão de Obediência
Bruno de Castro (Hocus Pocus)

II Torneio Handler Estudante
Márcio Russel

V Prêmio Trabalho Acadêmico
Juliano de Almeida

Hospital Veterinário da Rural
Med. Vet. Bruno Ferreira Spindola – responsável Técnico

Pró Reitoria de Extensão
Maria Ivone Jacinto Barbosa
Marcos Pasche

Vencedor do Melhor Trabalho Acadêmico de 2026

O gigantesco Irish Wolfhound

Gabriela Cezário, Gabriel Barcelos, Renzo Dutra Leal ;
Thiago D. Trindade

Instituições parceiras



Sumário

Mensagem dos organizadores.....	08
O gigantesco Irish Wolfhound.....	12
O Famoso Beagle.....	14
Cães Primitivos.....	17
O Alegre Cocker Spaniel Inglês.....	20
Mastiff Inglês, o Gigante gentil.....	22
O Incrível Boxer.....	24
O Poderoso Pinscher Miniatura.....	26
Cão da Serra Estrela: O guardião ancestral das montanhas Portuguesas.....	28
Saluki, o velocista africano.....	31
Terra Nova, o gigante gentil.....	34
Airedale, o Rei dos Terrier.....	37
TRABALHO ACADÊMICO COMPLETO	
Contribuição ao estudo sobre a criação de cães do grupo 06 da Federação Internacional de Cinofilia.....	40
 POSTERES ACADÊMICOS	
	75

Mensagem dos organizadores

Eis o terceiro Livro de Resumos, dedicado ao V Simpósio de Cinotecnia da UFRuralRJ. Um evento surpreendente do início ao fim. Realizado no dia 20 de junho de 2026, os professores Thiago D. Trindade (CTUR), Maria Izabel Almeida (IZ) e Marcio Reis (IV), juntamente com os pró reitores Maria Ivone, Marcos Pasche (Pró Reitoria de Extensão), Juliano Almeida (Diretor substituto do CTUR), Bruno Spíndola (Hospital Veterinário) receberam, mais uma vez alguns mestres da Cinofilia Brasileira. Ivan Pedrosa (Cinotec), Monique Ribeiro (Brigada Veneno), Mario Tremura, Marcio Russel (handler profissional), Franciso José (Alto do Monte), Alexandre Calmon (K9Calmon), Fábio Zomer (PMRJ-BAC), Bruno de Castro (Hocus Pocus), Ricardo Nunes (RioFox), Marcelo Assad (Zoodogs), Alexandre Pina (Pinas House), Ponce de Leon (Clube do Pitmonster), Mariane Milward (Bergstar/Cachoeira), André Saramago (Quizanga), Norberto Carvalho (K9Carvalho), Rickson Mendonça (Uppermost), Pedro Otávio (Estância) trouxeram grande conhecimento cinotécnico, acrescentando ainda importantes autoridades vinculadas à Confederação Brasileira de Cinofilia (CBKC), sra. Juíza cinófilo e vice presidente do Brasil Kennel Clube (BKC), médica veterinária Roberta Direnna; sr. presidente do Kennel Clube do Norte e Noroeste Fluminense (KNNF), advogado e zootecnista André Manhães; e, o sr. Juiz cinófilo e presidente da Federação Cinológica do estado do Rio de Janeiro (FECERJ), o médico veterinário Luis Eduardo de Almeida. Esse time de peso comandou as diversas ações de capacitação do público ao longo do dia, bem como atuou

diretamente nas competições com os cães e os estudantes ruralinos.

Desta vez, o palco foi o vasto gramado no entorno do Ginásio Esportivo da Rural, que se mostrou necessário, uma vez que o crescimento do Simpósio exigia uma área capaz de atender todas as atividades planejadas ao longo de um ano.

Após as falas de abertura, Bruno de Castro (ruralino raiz) convocou Alexandre Calmon e Norberto Carvalho para um impactante palestra sobre ‘Equipamentos de Segurança – elementos de segurança para os animais e adestrador, polêmicas’. Todo o público, 1023 pessoas, no mínimo (pois assinaram para recebimento de certificados) assistiram atentas as palavras dos especialistas. Impactados com os relatos sobre o que é o real bem estar animal, Calmon e Zomer, convocado a ficar junto dos preletores, foram aplaudidos pelos atos de heroísmo que executam, no resgate de vidas em tragédias, como Mariana e Brumadinho, dentre outras, sempre utilizando cães altamente treinados.

Quando a roda de conversa encerrou, os Monsters (com Ponce de Leon), os Mantiqueiras, os Terriers Brasileiros, os Bullys, Rottweillers, os pastores Belga Malinois, os Buldogue Campeiro e, claro, os peso-pesados da Cinofilia Mundial, as raças do grupo 02 entraram em campo para julgamento. Os mestres Monique Ribeiro e Marcio Russel deram as últimas instruções aos alunos alçados a condutores (handlers, tecnicamente falando) e quase faltou cachorro para os estudantes ávidos pela experiência de entrar em pista. Em paralelo, Pôsteres acadêmicos iam sendo apresentados e defendidos pelos alunos do Ctur e da graduação. Coube, a difícil tarefa de avaliação professor Juliano Almeida. Na parte da tarde, os cães heróis brilharam no gramado ruralino nas provas de

intervenção e Obediência Canina. Houve ainda, para mais emoções dentre os jovens estudantes, uma competição apenas entre eles, valendo medalha, sob julgamento do experientíssimo Marcio Russel, que já viajou por todo o Brasil – e no exterior também – apresentando cães de raça.

Enquanto as competições aconteciam, as empresas parceiras (Danês, Imperial Pet, Granfino, Ourofino) divulgavam aos futuros profissionais seus produtos, oferecendo ainda algumas oportunidades de estágios, vivências e até mesmo conselhos para os graduandos. A secretaria Municipal de Bem estar animal de Itaguaí trouxe alguns animais resgatados para doação e, a repercussão foi tão surpreendente, que a subsecretária precisou voltar ao abrigo para buscar mais cães e gato. No total, todos os 25 animais que foram trazidos foram encaminhados a lares responsáveis. Até mesmo um filhote encontrado na rua por um aluno foi adotado após ser examinado pelo dr. Bruno Spíndola e vacinado ali mesmo.

O dia 20 de junho de 2026 ficou marcado na memória de todos os que estavam presentes: alunos da Rural e de quatro coirmãs particulares (que vieram em ônibus e vans fretados), familiares, amantes de cães de toda a sorte. Um dia de Cinofilia, citada e vivenciada como arte e mercado de trabalho (sim!), que foi reforçado pela fala do coordenador geral do evento, prof. Thiago: *‘ O mercado pet, no Brasil, movimenta cerca de 70 bilhões de reais. Poderá chegar, a 80 bilhões até dezembro deste ano. Os cães de raça ou sem raça estão no centro disso. Precisamos qualificar as pessoas para esse segmento, sempre crescente! Não pode haver espaço para achismo, mimimi, amadorismo ou desinformações.’* O saldo foi maravilhoso: conhecimento compartilhado sobre adestramento, mercado de trabalho e perfil profissional, bem estar animal, divulgação de raças brasileiras e estrangeiras, networking ‘na veia’ com

profissionais de primeira grandeza (dentre criadores, adestradores, zootecnistas, médicos veterinários) e empresas do setor pet, valorização de instituições cinófilas (FECERJ, BKC, KNNF), capacitação de estudantes para renda (deste evento saíram handlers – Daniel, Yan e Pimenta - que se apresentaram com bons resultados na Américas e Caribe 2026, no Riocentro), 1023 pessoas, 127 cães inscritos nas competições, 25 cães adotados, 4 gatos adotados. Isso é Cinofilia!

Todos, absolutamente, todos os participantes saíram com sorriso no rosto e com a sensação do dever cumprido. E já falando em.... **2027!**

Muito obrigado!

Comissão Organizadora

VENCEDOR DO PRÊMIO DE MELHOR TRABALHO

O gigantesco Irish Wolfhound

Gabriela Cezário¹, Gabriel Barcelos¹, Renzo Dutra Leal¹ ;
Thiago D. Trindade²

1. Discente do curso MEIO AMBIENTE

2. Professor do CTUR

A história da raça Irish Wolfhound remonta ao início do comércio entre o império britânico e o oriente médio. O objetivo deste trabalho foi o de conhecer uma das raças de cães mais altas do mundo. O período de pesquisa compreendeu os meses de março e abril de 2026, com consulta a sites especializados. São cães nativos da Grã-Bretanha cruzados com cães do oriente médio, obtidos em trocas com os povos do oriente médio. No século XV eles foram empregados para a caça da superpopulação de lobos da Irlanda. Eles eram tão eficazes que os lobos foram extintos da Irlanda. O Irish Wolfhound quase desapareceu depois de cumprir seu propósito. No entanto, em meados do século XIX um capitão do exército britânico encontrou os últimos exemplares da espécie e trabalhou para padronizar e preservar a raça. O irish wolfhound (lébrel Irlandês) é a raça

de cão mais alta do mundo, com machos frequentemente ultrapassando 90 cm na cernelha e pesando até 80 kg, vivendo de 6 a 8 anos em média e tem a pelagem áspera. A força de mordida de irish wolfhound é estimada em torno de 224 a 406 PSI (libras por polegadas quadrada), o que é considerada moderada a alta, especialmente quando comparada com raças de guarda com mandíbulas mais robustas, como Mastim inglês ou o Cane corso. O preço de Irish wolfhound no Brasil pode superar a sete mil reais. No Brasil são mais raros e têm custo elevado.

Palavras chave: cinotecnia, cinofilia, cão de caça, educação

O Famoso Beagle

Bruno Vinicius¹; Guilherme dos Santos¹; Miguel de Brito¹;
Thiago D. Trindade²

1.Discente do curso Técnico em Meio Ambiente

2.Professor do CTUR, orientador

O Beagle é uma raça de origem inglesa, mais especificamente na Grã-Bretanha (Inglaterra), desenvolvidos para as atividades de caça no qual se destaca pelo seu olfato, e muito conhecido pelas suas características marcantes como o manchado de seu pelo, rosto expressivo e sua importância em atividades de caça e faro. O objetivo desse estudo acadêmico é de conhecer e informar sobre a raça em destaque; e para isso serão consultados artigos on line e sites especializados em Cinologia sem nenhuma marca temporal específica, contudo priorizando informações verídicas. A origem dos Beagles não é conhecida com exatidão, sendo apontada raízes greco-romanas de antepassados muito semelhantes com os atuais, descrito por Xelofontes no século V a C; mas a raça foi verdadeiramente desenvolvida na Grã-Bretanha no século XIX (1830) na Inglaterra, criado como um cão de caça em matilha especializado em lebres, coelhos e esquilos mas podendo exercer a mesma função para raposas e guaxinins; e por

volta dos anos de 1870 a 1890 a raça se popularizou fundando o “The Beagle Club” e desde então o padrão racial seguiu ao que temos hoje; atualmente esse cão ocupa majoritariamente funções casuais como pet, operações policiais, e caçadoras. Esta raça possui comportamento dócil, extrovertido, e curioso, não podendo esquecer de destacar sua teimosia (principalmente entre os 8 a 18 meses de vida), a necessidade de gastar energia com exercícios e seus constantes latidos; contudo são cães muito sociáveis e amáveis à família e outros animais. Os Beagles são cachorros de porte médio atingindo de 33-36 cm para fêmeas e 36-41 cm para os machos, ambos na altura da cernelha, cabeça proporcional ao corpo, com focinho quadrado, olhos grandes e amendoados junto de orelhas longas e caídas rente à face; sua pelagem é curta, e macia de coloração manchado com cores brancas, pretas e marrons em padrões bicolores e tricolores; corpo robusto e atlético; cauda com a extremidade é branca e geralmente levantada. O presente resumo acadêmico é importante como contribuinte para amantes de cães e para divulgação específica desta fabulosa e interessante raça canina.

Palavras Chaves: Cinofilia, Raça Canina, Beagle, Cão Farejador.

Cães Primitivos

Felipe Paiva¹; Pedro Oliveira¹; Pyetro Mendes¹; Rafaela Sampaio ¹; Thiago D. Trindade²

1. Discente do curso Técnico em Meio Ambiente
2. Professor do CTUR, orientador

Os cães primitivos representam algumas das raças mais antigas do mundo, mantendo características físicas e comportamentais muito próximas de seus ancestrais, como os lobos. Este trabalho tem como objetivo compreender a origem desses cães, bem como analisar suas principais características e sua relação com o processo de domesticação. Este trabalho objetivou conhecer sobre o Grupo dos Cães Primitivos, segundo a CBKC/FCI. O período de estudos compreendeu março e abril de 2026, com consulta a sites especializados. A origem dos cães primitivos está relacionada aos primeiros contatos entre humanos e lobos, ocorridos há milhares de anos, quando alguns lobos começaram a se aproximar dos humanos com intuito de conseguir alimento, e ao longo do tempo, se adaptaram a convivência. Diferente de outras raças modernas, esses cães passaram por menor interferência humana, dessa forma mantiveram os traços naturais, como instinto de caça, forte territorialidade e comportamento independente, entretanto,

apesar de mínimas, ainda houveram pequenas mudanças, como a leve variação de tamanho e pelagem, redução de agressividade e maior adequação a ambientes urbanos. Entre as raças consideradas primitivas, destacam-se o Husky Siberiano, o Akita Inu, o Basenji e o Shiba Inu, que apresentam similaridades evidentes com os lobos, como as orelhas , pelagem densa e cauda curvada. Esses cães possuem resistência física superior e excelente adaptabilidade a ambientes severos, especialmente ao frio extremo. Sua pelagem dupla proporciona isolamento térmico. Além disso, são muito ativos e necessitam de exercícios regulares. Ao longo da história prestaram apoio a diversos tipos de atividades, antes atuando principalmente na caça e como transporte (os trenós), e hoje, atuam principalmente como cães de companhia, mas também presentes nos esportes caninos, trabalhos em regiões mais frias e algumas raças como cães guardas. Em relação ao seu comportamento, os cães primitivos são considerados inteligentes e muito independentes, em contrapartida , podem demonstrar certa teimosia, o que torna o treinamento mais difícil em comparação com as raças modernas. Também são animais leais aos seus tutores, mas tendem a ser mais reservados com estranhos, mantendo características

típicas de animais de matilha. Portanto, os cães primitivos possuem grande importância para a compreensão da evolução dos cães domésticos, evidenciando como o processo de domesticação influenciou diferentes raças ao longo do tempo. Sua preservação contribui para estudos sobre comportamento animal, adaptação e diversidade genética.

Palavras-chave: cães primitivos, domesticação, comportamento animal, evolução, raças caninas.

[1]
[SEP]

O Alegre Cocker Spaniel Inglês

Adriano Ventura¹; Ether Passamani¹ ;Maria Julia Souza¹
Raica Souza¹ Thiago D. Trindade²

1. Discente do Curso Técnico em Meio Ambiente
2. Professor do CTUR, orientador

O Cocker Spaniel Inglês surgiu na Inglaterra durante o século XIX, desenvolvido a partir de spaniels trazidos da Espanha para atuar como cães de caça, especificamente para levantar e recolher aves como a galinhola (woodcock), que deu origem ao nome “cocker”, que, antes do nome ser concretizado “Cocker Spaniel”, era originalmente conhecido como “Cocking Spaniel”. O objetivo deste resumo foi o de conhecer algumas características dessa raça, à partir da consulta em sites especializados. O período de pesquisa foi março de 2026. Não há um único fundador individual, mas a raça foi reconhecida separadamente do Field e do Springer Spaniel logo após a formação do Kennel Club em 1873. A raça foi refinada para auxiliar caçadores em campo e embora não seja um cão de guerra primário, sua função histórica é zootécnica e ligada ao trabalho de campo. Atualmente, é muito apreciado como cão de companhia e exposição, mantendo suas habilidades como recolhedor e

levantador de caça. Seu porte é compacto, robusto e esportivo, com aparência equilibrada. Sua mordedura é articulada em tesoura perfeita e regular. Seu peso é aproximadamente entre 13 e 14,5 quilos e sua pelagem é lisa e de textura sedosa (jamais arame ou ondulada), com franjas nos membros anteriores, corpo e acima dos jarretes. Em respeito ao temperamento, essa raça de cão é amplamente reconhecida por ter uma natureza alegre, meiga e afetuosa. Seu comportamento é marcado pelo balançar frequente de sua cauda, sua vitalidade constante e uma energia contagiante; portanto, apresenta-se como um companheiro cheio de vida, sempre pronto para atividades que possam permitir o estímulo do seu instinto e a agilidade. Por fim, a manutenção dessa raça é coordenada por instituições de grande relevância no cenário da cinofilia: no Brasil, o Conselho Brasileiro da Raça Cocker Spaniel Inglês (CBRCSI) e a Confederação Brasileira de Cinofilia (CBKC) atuam diretamente no controle genético e morfológico desses cachorros.

Palavras chave: cinotecnia; cinofilia, cães de caça

Mastiff Inglês, o Gigante gentil

Kaio Adriano da Silva Lopes¹, Lavynnia Esteves Pimentel¹, Samuel França da Costa¹, Sofia Oliveira Albino¹; Thiago D. Trindade²

1. Discente do curso Técnico em Meio Ambiente
2. Professor do CTUR

O Mastiff Inglês, conhecido também como gigante gentil, é um cão imponente, majestoso, calmo, leal e afetuoso, que, por onde passa, encanta todos ao seu redor. O objetivo deste trabalho foi conhecer a história e as características físicas e comportamentais do mastiff inglês. A metodologia usada foi realizar pesquisas em sites especializados no período de abril, bem como troca de mensagens com um criador especialista na raça. O mastiff inglês, como o próprio nome já diz, originou-se na Grã-Bretanha, é uma das raças mais antigas, usado historicamente como cão de guarda, também foi usado como cão de guerra, desde a conquista romana da Grã-Bretanha até a invasão espanhola na América, usados contra as populações nativas, no século XVI, a raça quase foi extinta durante a 1ª e 2ª Guerra Mundial, devido a falta de alimentos, não sendo usada em larga escala como cães de combates modernos, ao contrário de raças como Pastor Alemão. O titã britânico, como também é conhecido, é um

cão de porte gigante, sendo umas das raças mais pesadas e massivas do mundo, eles tem um corpo largo, pesado, musculoso e bem constituído. A estrutura óssea é maciça. Os machos podem pesar entre 70 kg e 110 kg (podendo superar isso) e as fêmeas pesam entre 54 kg e 80 kg. Em altura, machos têm, no mínimo, 76 cm e fêmeas, no mínimo, 69 cm na cernelha. O gigante gentil tem focinho curto e preto, com máscara escura no rosto, olhos pequenos cor avelã, orelhas pequenas caídas e rugas na testa quando está alerta. Possui pelagem curta, densa e lisa, as cores aceitas são fulvo (areia), abricó (alaranjado) ou tigrado, sempre com máscara preta no focinho, orelhas e ao redor dos olhos. Precisa de exercício moderado diário sem excessos na fase de crescimento, alimentação específica para raças gigantes com refeições divididas, é suscetível a problemas articulares, cardíacos e torção gástrica, tem expectativa de vida inferior a 10 anos e se beneficia de um ambiente com espaço extra. O Mastiff Inglês é um cão ideal para famílias que têm crianças e querem um cachorro gentil, leal e carinhoso.

Palavras-chaves: Gigante, Guerras, Dócil e Leal

O Incrível Boxer

João Rafael¹; Igor Borges²; Felipe Marques²; Murilo Duarte²
; Thiago D. Trindade³

1. Discente do curso Técnico em Meio Ambiente
2. Discente do curso Técnico em Hospedagem
3. Professor do CTUR

O Boxer é uma raça de cachorro originária da Alemanha, desenvolvida no século XIX a partir do cruzamento de outras raças, como o Bullenbeisser. Este resumo acadêmico objetivou apresentar a raça Boxer em suas características. O período de estudo compreendeu o mês de abril de 2026, em consulta a sites especializados. Inicialmente, era utilizado para caça e como cão de guarda, devido à sua força, agilidade e coragem. Com o tempo, passou a ser reconhecido também como um excelente animal de companhia. Fisicamente, o Boxer é um cão de porte médio a grande, com corpo musculoso, focinho curto e expressão marcante. Suas cores mais comuns são o fulvo (caramelo) e o tigrado, podendo apresentar manchas brancas. Apesar da aparência forte, é um cachorro dócil e amigável. Uma das principais características do Boxer é sua personalidade. Ele é extremamente brincalhão, ativo e muito apegado aos donos. Além disso, é conhecido por ser protetor, o que o

torna um ótimo cão de guarda. Também costuma se dar bem com crianças, sendo paciente e carinhoso. O Boxer é um animal inteligente, o que facilita seu treinamento. No entanto, por ser muito energético, precisa de exercícios diários e estímulos constantes. A falta de atividade pode gerar comportamentos inadequados, como ansiedade ou destruição de objetos. Em relação aos cuidados, é importante oferecer alimentação equilibrada, acompanhamento veterinário e atenção diária. Mesmo com pelos curtos, sua higiene deve ser mantida. O convívio com a família é essencial para o seu bem-estar. O nome “Boxer” vem do seu jeito de brincar, usando as patas dianteiras como se estivesse lutando boxe. Isso reflete sua natureza divertida e ativa. Assim, o Boxer é considerado um cachorro incrível por unir força, lealdade, inteligência e alegria, sendo ideal para famílias que buscam um companheiro fiel e energético.

Palavras chave: cão de guarda, cinofilia, cinotecnia.

O Poderoso Pinscher Miniatura

Kailton Alves Lima¹, Carlos Eduardo Seabra Ramos¹,
Gustavo Tavares de Figueiredo Gomes¹, Nicolas Oliveira
de Mesquita¹; Thiago Dias Trindade²

1. Discente do curso Técnico em Meio Ambiente
2. Professor do CTUR

Email: kalitonlima.kaka@gmail.com

O Pinscher é uma raça extremamente querida no Brasil, sendo componente da cultura popular brasileira. O presente trabalho objetivou conhecer as verdadeiras características da raça Pinscher Miniatura, à partir de sites especializados de criadores éticos. O período de pesquisa foi entre março e abril de 2026. O Pinscher Miniatura é uma raça canina vinda da Alemanha no século XIX e é considerado um cão pequeno no tamanho, mas grande na bravura. Ele surgiu de um cruzamento do Pinscher Alemão com Dachshund; um inteligente e caçador e outro forte e robusto. Antigamente, o Pinscher Miniatura era usado para caçar ratos e roedores (assim como o Pinscher Alemão), mas acabou se popularizando como um animal de estimação, se tornando atualmente uma raça bem conhecida no mundo. Esses Pinschers são cães pequenos, com latido alto e agudo e estridente, enquanto sua cabeça é triangular com um focinho

pequeno e orelhas pontiagudas. Também possuem pelagem lisa e brilhante que pode ser de cores caramelo ou preto e castanho. Essa raça é uma boa opção para um amigo inteligente, pequeno e brincalhão de quatro patas, mesmo com aquela sua teimosia e carência que pode ter. Além disso, apesar de pequenos, eles são extremamente corajosos e ativos, e são capazes de enfrentar ameaças, ainda que sejam maiores que eles, sendo também uma ótima opção para um cão de guarda que alerta qualquer perigo provável. Infelizmente, no Brasil, muitos cães são considerados Pinscher, mas que não correspondem à morfologia (aparência) e temperamento. Muitos destes cães, verdadeiros mestiços, ainda apresentam severos problemas de saúde. Um grupo de criadores sérios vem realizando grandes esforços junto, em primeiro momento, à criação ética, buscando reproduzir exemplares sadios de corpo e mente, dentro do padrão da raça; e também realizando campanhas de esclarecimento à população sobre o verdadeiro Pinscher Miniatura. Desta forma, este trabalho contribuiu para a defesa da raça Pinscher, na divulgação do real Bem Estar Animal.

Palavras chave: cão de guarda, cinofilia, cinotecnia.

Cão da Serra Estrela: O guardião ancestral das montanhas Portuguesas

Ana Carolina Silva¹; Ana Rocha¹; Roberta Rodrigues¹;

Augusto Giudice¹; Thiago D. Trindade²

1. Discente do curso de Zootecnia
2. Professor do CTUR, orientador

O Cão da Serra da Estrela é amplamente reconhecido como uma das raças caninas mais antigas da Península Ibérica, tendo o seu desenvolvimento ligado às regiões montanhosas de Portugal. O presente trabalho buscou conhecer as origens, as características zootécnicas e a aptidão funcional desta raça. O período de pesquisa compreendeu os meses de março e abril de 2026, com buscas em sites e guias especializados. Historicamente, este molossoide do tipo mastim foi selecionado por pastores para a proteção de rebanhos contra predadores naturais, como o lobo ibérico, e contra o abigeato, popularmente conhecido como roubo de gado. Sua constituição robusta e rústica é fruto de séculos de adaptação a terrenos acidentados e altitudes que atingem mais de 2000 metros na região que provém seu nome. A raça apresenta duas variedades de pelagem, curta e

comprida, ambas com subpelo denso que confere isolamento térmico eficiente contra climas rigorosos, as cores aceitas variam entre unicolor, lobeiro e tigrado. A altura ao garrote das fêmeas situa-se entre os 62 e 69 cm e pesam cerca de 40 quilos. Por outro lado, a altura dos machos situa-se entre os 65 e 73 cm e pesam cerca de 50 quilos. Estes animais são caracterizados por uma inteligência notável e grande independência, o Serra da Estrela é capaz de tomar decisões autônomas na guarda, até mesmo sem a supervisão humana constante. Devido ao seu instinto territorial, a socialização precoce é considerada indispensável para manter-se apto a suas funções de guardião. No manejo zootécnico, a nutrição exige rigor na fase de crescimento para prevenir patologias como a displasia da anca, garantindo que o ganho de massa muscular não sobrecarregue a estrutura óssea em desenvolvimento. Atualmente, a raça desempenha um papel ecológico crucial inusitado em programas de conservação ambiental, ajudando a mitigar conflitos entre produtores rurais e a fauna selvagem, controlando a predação dos rebanhos ele evita a fúria dos produtores contra espécies ameaçadas como o lobo ibérico. Com o manejo adequado, o Serra da Estrela consolida-se como um guardião de

excelência tanto em pastos como em residências, sendo um companheiro leal até mesmo na guarda policial portuguesa.

Palavras-chave: Cão Serra da Estrela; proteção de rebanhos; cinotecnia; conservação ambiental.

Saluki, o velocista africano

Ana Carolina Ferreira de Oliveira¹, Davi Ribeiro Sant'ana¹,
Guilherme Ribeiro Luércio¹; Maria Eduarda Oliveira dos
Santos¹; Thiago D. Trindade²

1. Discente do curso Técnico em Meio Ambiente
2. Professor do CTUR

[carolinaferre @ufrj.br](mailto:carolinaferre@ufrj.br)

O Saluki, também conhecido como galgo persa, é uma raça pouco conhecida entre a população em geral, embora apresente características notáveis. Este trabalho teve como objetivo conhecer a raça, destacando sua origem e principais características. O levantamento bibliográfico foi realizado no mês de abril, com base na consulta a artigos e sites especializados. Considerada uma das raças mais antigas do mundo, possui origem no Oriente Médio, com registros que remontam ao Antigo Egito.

Historicamente utilizado como cão de caça, o Saluki foi fundamental para a sobrevivência de povos nômades, sendo valorizado até a atualidade por suas notáveis habilidades e inteligência. Além disso, destaca-se por sua velocidade, podendo alcançar entre 60 km/h e 80 km/h. Em relação às suas características físicas, apresenta cabeça longa e estreita,

com stop pouco pronunciado, olhos escuros e mordedura em tesoura. Suas orelhas são grandes, pendentes, de inserção alta e cobertas por pelos sedosos. O corpo é atlético, simétrico e flexível, com peito profundo, dorso firme e lombo levemente arqueado. A cauda é longa, de inserção baixa, naturalmente curvada e com franjas sedosas na parte inferior, entre 51 e 78 centímetros de altura, pesando entre 18 e 27 kg. Em geral, os machos tendem a ser maiores do que as fêmeas. Os cães dessa raça têm uma expectativa de vida que varia entre 10 e 17 anos, sendo reconhecidos por seu comportamento discreto e pela boa adaptação na convivência com outros cães, independentemente do porte ou temperamento. Apesar de viverem bastante tempo, apresentam tendência a algumas enfermidades, como a cardiomiopatia dilatada, uma condição séria que pode comprometer o funcionamento do coração. No que diz respeito à pelagem, o Saluki possui duas variações: a longa (emplumada), com franjas suaves nas orelhas, cauda e membros, e a curta, que evidencia sua forma atlética. Em ambas as variações, apresentam os chamados “pés de lebre”, com almofadas entre os dedos que auxiliam na locomoção em solos arenosos. Além disso, são permitidas diversas

cores e padrões de pelagem, com exceção do tigrado, considerado indesejável por entidades de cinofilia.

Palavras chave: cinofilia, cachorro, cães de caça

Terra Nova, o gigante gentil

Maria Eduarda Rodrigues da Silva¹; Ester Meireles Pacheco¹; Pedro Tunala de Arruda¹; Valéria Cristina Dresch¹; Thiago D. Trindade²

1. Discente do curso Técnico em Meio Ambiente

2. Professor do CTUR, orientador

O Terra Nova é um cão gigante de origem canadense, conhecido por sua natureza gentil, pelo comportamento protetor e pelas habilidades aquáticas. O trabalho teve como objetivo investigar as origens do Terra Nova e compreender suas peculiaridades. O período de pesquisa ocorreu em abril de 2026, com consultas a sites e artigos especializados. A hipótese mais aceita sobre o surgimento desta raça é que ela foi desenvolvida na ilha de Terra Nova (Newfoundland), no Canadá, a partir do cruzamento entre cães indígenas locais e grandes cães ursos pretos introduzidos pelos vikings após o ano 1100. Originalmente, ajudava pescadores, rebocava embarcações e salvava vidas. Atualmente, é amplamente utilizado como cão de terapia, de resgate aquático e de companhia. Suas características morfofuncionais o descrevem como um gigante robusto, com pelagem densa e impermeável, além de possuir membranas interdigitais que facilitam sua locomoção no ambiente aquático, essenciais para sua função como cão d'água. Os machos adultos

atingem cerca de 71 cm de altura na cernelha e pesam em média 68 kg, enquanto as fêmeas medem 66 cm e pesam aproximadamente 54 kg. Suas cores oficiais são preto (cor tradicional), marrom (do chocolate ao bronze) e branco com preto. Tendem a desenvolver displasia coxofemoral, problemas cardíacos, torção gástrica e obesidade, necessitando de dietas balanceadas, suplementação, exercícios e controle de peso. O Terra Nova é considerado um cachorro dócil, de temperamento calmo, inteligente e que responde bem ao reforço positivo. Apesar do porte gigante, é conhecido como ‘‘cão babá’’, sendo uma das raças mais recomendadas para famílias. Porém, o seu apego familiar pode desencadear ansiedade de separação quando fica sozinho por longos períodos. A regulação do Terra Nova envolve organizações, como a Fédération Cynologique Internationale (FCI), o American Kennel Club (AKC) e instituições brasileiras, como a Confederação Brasileira de Cinofilia (CBKC), que desempenham papel central na definição, promoção e controle do padrão da raça. Este estudo serviu para detalhar características, abordando aspectos comportamentais, de saúde e sociais, contribuindo para a divulgação e compreensão do animal.

Palavras-chave: gentil, aquático, companheiro

Palavras chave: cinotecnia, cachorro gigante, cão nadador

Airedale, o Rei dos Terrier

Lucas dos Santos Menezes¹; Thiago D. Trindade²

1.Discente Licenciatura em Ciências Agrícolas

2.Professor da UFRuralRJ

O Airedale Terrier, conhecido universalmente como o "Rei dos Terriers", constitui a maior raça do grupo dos terriers, originária do Vale do Aire, Yorkshire, Inglaterra, desenvolvida a partir de meados do século XIX. Sob perspectiva cinotécnica, a raça apresenta morfologia equilibrada, temperamento funcional e excepcional aptidão para trabalho em diferentes modalidades. Este estudo objetivou analisar as características cinotécnicas do Airedale Terrier, compreendendo seus aspectos morfológicos, temperamentais, funcionais e histórico-militares. Adotou-se como metodologia o levantamento bibliográfico de fontes especializadas em cinofilia, padrões raciais e documentos históricos. Seu desenvolvimento resultou do cruzamento criterioso entre o extinto Black-and-Tan Terrier e o Otterhound, gerando um canino de porte médio-grande, dotado de pelagem áspera e densa, estrutura atlética e capacidade olfativa excepcional. Reconhecido oficialmente pelo Kennel Club britânico em 1886, o Airedale foi

inicialmente empregado por trabalhadores rurais na caça de lontras e ratos ao longo de cursos d'água, função que lhe rendeu o antigo apelido de *Waterside Terrier*. Sua versatilidade ultrapassou os limites do campo e das exposições caninas ao se destacar como cão de serviço militar durante a Primeira Guerra Mundial (1914–1918), período em que a raça conquistou reconhecimento internacional. O Airedale foi o primeiro grupo canino convocado para o Corpo de Cães do Exército Britânico, atuando como mensageiro nas trincheiras, sentinela, cão de busca e resgate, detetor de explosivos e elo de ligação da Cruz Vermelha entre as linhas de combate. Estima-se que mais de três mil exemplares perderam a vida em campo de batalha. Entre os casos notórios, destaca-se Jack, que recebeu a Cruz Vitória a mais alta condecoração de bravura das Forças Armadas britânicas. Durante a Segunda Guerra Mundial, a raça continuou em serviço como cão-mensageiro, de guarda e de busca e salvamento. Além do campo militar, o Airedale consolidou-se como cão policial na Alemanha, Grã-Bretanha e Japão, e como animal de companhia de presidentes americanos, entre eles Theodore Roosevelt, Woodrow Wilson e Calvin Coolidge. Do ponto de vista etológico e morfológico, a raça se distingue pela

alta inteligência, lealdade, coragem sem agressividade injustificada e excelente capacidade de adestramento. justificando sua alcunha de Rei dos Terriers.

Palavras-chave: Airedale Terrier; Cinofilia; Padrão racial; Aptidão funcional; Cão de trabalho; Grupo Terrier.

TRABALHO ACADÊMICO COMPLETO

Contribuição ao estudo sobre a criação de cães do grupo 06 da Federação Internacional de Cinofilia

Felipe Bonini Pimenta¹, Lucas dos Santos Menezes², Kaio Adriano³,
Thiago Dias Trindade

1. Discente de Eng. Florestal da UFRRJ;
2. Discente de Licenciatura em Ciências Agrícolas da UFRRJ;
3. Discente do curso Técnico em Meio Ambiente da UFRRJ;
4. Professor da UFRRJ thiagotdt@hotmail.com

Resumo:

Os cães domésticos (*Canis familiaris*) descende, provavelmente do lobo cinzento. Ao longo dos séculos, o cão desempenhou múltiplas funções, como caça, pastoreio, tração, e, mais recentemente, salva vidas, proteção e terapia assistida. O Grupo 6 da Fédération Cynologique Internationale (FCI) reúne os “Cães de faro e Raças Assemelhadas”, em tradução usual para o português, denominados oficialmente *Scent Hounds and Related Breeds*. Do ponto de vista funcional, esses cães apresentam combinação de resistência física, persistência, independência comportamental, capacidade de concentração e utilização intensiva do olfato. O objetivo deste trabalho foi o de conhecer o Grupo 6 de cães FCI, contribuindo para a divulgação de informações cinotécnicas desse tipo canino, além de observar o perfil de criadores e o manejo que realizam em seus cães. O estudo compreendeu o período entre fevereiro e junho de 2026. Foram consultados 446 criadores de cães do grupo 06 do sistema da Federação Internacional de Cinofilia. Os criadores foram procurados pelas redes sociais e receberam formulário produzido pelo

Google Forms. As raças obtidas serão elencadas por ordem alfabética e o quantitativo de criadores irão entre parênteses. Na tabela 1 estarão informações sobre as raças reconhecidas pela FCI. Foi observado que 31 criadores responderam o formulário. Destes, 19 estrangeiros. As raças que participaram do estudo foram: Basset hound (1), Beagle (8), Billy (1), Black and Tan Coonhound (1), Bloodhound (Cão de Santo Humberto) (2), Dálmata (4), Fox hound (1), Grand Griffon Vendéen (1), Harrier (2), Porcelaine (1), Rastreador Brasileiro (2), Rhodesian Ridgeback (7), Sabujo Espanhol (1). A ampla maioria da não utilização de alimentação natural, compreende-se como fornecimento de ração seca aos animais. Fatores como: praticidade de entrega aos cães, facilidade de armazenamento e custos mais baixos foram citados por todos os criadores que adotam não adotam a alimentação natural como rotina diária para o plantel. Observou-se que metade dos cães nascidos em canis tem a companhia como principal função. Interessante considerar que os cães do Grupo 06 são caracterizados por alta energia, vocalização e temperamento muito sociável. Logo em seguida, a caça entrou como direcionamento dos filhotes produzidos. O presente trabalho contribuiu para a difusão do conhecimento das raças do Grupo 06 do Sistema FCI, suas divisões, bem como as raças sob risco de extinção. Foi observada a importância do criador de cães, responsável pela seleção genética e preservação histórica de cães de raça. Através da atuação deste profissional que cães de alta performance são direcionados às polícias e instituições auxiliares, bem como na entrega de cães para a caça regulamentada. Através do criador, conforme se verificou ao longo do presente trabalho, importante elemento nas Ciências Veterinárias, fornecendo elementos consistentes para pesquisas, sobretudo na área ortopédica e reprodutiva. Políticas de preservação das raças caninas consideradas

raras, ou com populações reduzidas, precisam ser elaboradas para garantir diversidade genética e defesa do peso cultural que tais cães possuem. Novos estudos precisam ser executados sobre a temática cinotécnica, do Grupo 06 ou dos demais, vinculados ao Sistema FCI, uma vez que o segmento representa importante parcela econômica e cultural, movimentando a economia, sobretudo no Brasil.

Palavras chave: cinotecnia, cinofilia, criação responsável, bem estar animal.

**Contribution to the study on the breeding of dogs from
Group 6 of the Fédération Cynologique Internationale
Abstract:**

Domestic dogs (*Canis familiaris*) likely descend from the gray wolf. Over the centuries, dogs have performed multiple roles—such as hunting, herding, and draft work—and, more recently, search and rescue, protection, and assisted therapy. Group 6 of the Fédération Cynologique Internationale (FCI) comprises "Scent Hounds and Related Breeds." From a functional standpoint, these dogs exhibit a combination of physical endurance, persistence, behavioral independence, the ability to concentrate, and intensive use of their sense of smell. The objective of this study was to examine FCI Group 6 dogs, contributing to the dissemination of cynological information regarding this type of dog, as well as to observe the profile of breeders and the management practices they employ. The study was conducted between February and June 2026. A total of 446 breeders of FCI Group 6 dogs were contacted via social media and asked to complete a Google Forms questionnaire. The breeds are listed in alphabetical order, with the number of breeders indicated in parentheses. Table 1 presents information on

the breeds recognized by the FCI. Thirty-one breeders responded to the questionnaire; of these, 19 were from abroad. The breeds included in the study were: Basset Hound (1), Beagle (8), Billy (1), Black and Tan Coonhound (1), Bloodhound (2), Dalmatian (4), Foxhound (1), Grand Griffon Vendéen (1), Harrier (2), Porcelaine (1), Rastreador Brasileiro (2), Rhodesian Ridgeback (7), and Spanish Scent Hound (Sabujo Espanhol) (1). In the vast majority of cases where a natural diet is not used, the animals are fed dry kibble. Factors such as convenience in feeding, ease of storage, and lower costs were cited by all breeders who do not adopt a natural diet as the daily routine for their stock. It was observed that companionship is the primary function of half the dogs born in these kennels. It is interesting to note that dogs in Group 06 are characterized by high energy, vocalization, and a very sociable temperament. Hunting was the next most common intended purpose for the puppies produced. This study contributed to disseminating knowledge about the breeds in the FCI Group 06 and their subdivisions, as well as those at risk of extinction. The importance of the dog breeder—responsible for genetic selection and the historical preservation of purebred dogs—was highlighted. Through the work of these professionals, high-performance dogs are supplied to police forces and auxiliary institutions, and dogs are provided for regulated hunting activities. As this study demonstrated, the breeder is a key figure in veterinary science, providing consistent data for research, particularly in the fields of orthopedics and reproduction. Policies for preserving rare dog breeds or those with small populations must be developed to ensure genetic diversity and safeguard the cultural significance of these dogs. Further studies are needed on the subject of cynotechnics—whether regarding Group 06 or other groups within the FCI system—given that this sector represents a

significant economic and cultural segment that drives the economy, especially in Brazil.

Keywords: cynotechnics, cynology, responsible breeding, animal welfare.

Contribución al estudio sobre la cría de perros del grupo 06 de la Federación Canina Internacional.

Resumen:

Los perros domésticos (*Canis familiaris*) probablemente descienden del lobo gris. A lo largo de los siglos, los perros han desempeñado múltiples funciones, como la caza, el pastoreo, el tiro de carros y, más recientemente, el salvamento, la protección y la asistencia terapéutica. El Grupo 6 de la Federación Cinológica Internacional (FCI) agrupa a los "Perros de Rastreo y Razas Afines", denominados oficialmente Perros de Rastreo y Razas Afines. Desde un punto de vista funcional, estos perros exhiben una combinación de resistencia física, persistencia, independencia conductual, capacidad de concentración y un uso intensivo de su sentido del olfato. El objetivo de este trabajo fue comprender a los perros del Grupo 6 de la FCI, contribuyendo a la difusión de información cinológica sobre este tipo de canino, así como observar el perfil de los criadores y el manejo que realizan con sus perros. El estudio abarcó el período comprendido entre febrero y junio de 2026. Se consultó a 446 criadores de perros del Grupo 6 del sistema de la Federación Cinológica Internacional. Los criadores fueron contactados a través de redes sociales y recibieron un cuestionario creado con Google Forms. Las razas obtenidas se listarán en orden alfabético, y el número de criadores estará entre paréntesis. La Tabla 1 contendrá información sobre las razas reconocidas por la FCI. Se observó que 31 criadores respondieron al cuestionario. De estos, 19 eran extranjeros. Las razas que participaron en el

estudio fueron: Basset Hound (1), Beagle (8), Billy (1), Black and Tan Coonhound (1), Bloodhound (2), Dálmata (4), Foxhound (1), Grand Griffon Vendéen (1), Harrier (2), Porcelain (1), Brazilian Tracker (2), Rhodesian Ridgeback (7), Sabueso Español (1). La gran mayoría del no uso de alimentación natural se entiende como el suministro de alimento seco a los animales. Factores como la practicidad de la entrega a los perros, la facilidad de almacenamiento y los menores costos fueron citados por todos los criadores que no adoptan la alimentación natural como rutina diaria para sus animales reproductores. Se observó que la mitad de los perros nacidos en perreras tienen la compañía como su función principal. Curiosamente, los perros del Grupo 06 se caracterizan por su alta energía, vocalización y temperamento muy sociable. La caza fue el segundo uso más común para los cachorros producidos. Este trabajo contribuyó a la difusión del conocimiento sobre las razas del Grupo 06 del Sistema FCI, sus divisiones, así como las razas en riesgo de extinción. Se observó la importancia del criador de perros, responsable de la selección genética y la preservación histórica de los perros de raza pura. Es a través del trabajo de este profesional que los perros de alto rendimiento se destinan a la policía y a instituciones auxiliares, así como en la entrega de perros para la caza regulada. A través del criador, como se verificó a lo largo de este trabajo, se proporciona un elemento importante en las Ciencias Veterinarias, ofreciendo elementos consistentes para la investigación, especialmente en las áreas ortopédica y reproductiva. Es necesario desarrollar políticas para la preservación de las razas de perros consideradas raras o con poblaciones reducidas, para garantizar la diversidad genética y defender el significado cultural que poseen estos perros. Es necesario realizar nuevos estudios sobre cinología, tanto del Grupo 6 como de otros vinculados al Sistema FCI, dado

que este sector representa un importante componente económico y cultural que impulsa la economía, especialmente en Brasil.

Palabras clave: cinología, cría de perros, cría responsable, bienestar animal.

Introdução

Os cães domésticos (*Canis familiaris*) descende, provavelmente do lobo cinzento. Ao longo dos séculos, o cão desempenhou múltiplas funções, como caça, pastoreio, tração, e, mais recentemente, salva vidas, proteção e terapia assistida. Em todos os conflitos de grandes proporções, o cão foi retratado e em algumas religiões, o cachorro obteve o status divinizado, como, por exemplo, o deus egípcio Anúbis (Correa e Correa, 1982).

A Cinofilia, à partir do século 19 começou a se organizar na Inglaterra, onde aficionados começaram a reunir cães com características similares e a observar que os tipos caninos presentes, baseados em morfologia, temperamento e função poderiam ser reproduzidos com maior rigor técnico. O objetivo era, a princípio, melhoria no desempenho nas funções, desenvolvendo daí o conceito de raça de cão. Em 1859, na cidade inglesa de Newcastle, ocorreu a primeira exposição de cães, contando com 23 exemplares de Pointers e 27 de Setters, ambas raças voltadas exclusivamente para caça. No mesmo ano, em Birmingham, mais 30 raças foram acrescentadas, e o número de cães passou de 260 indivíduos, julgados em 42 categorias (Gerwitz, 2025).

O Grupo 6 da Fédération Cynologique Internationale (FCI) reúne os “Cães de faro e Raças Assemelhadas”, em tradução

usual para o português, denominados oficialmente *Scent Hounds and Related Breeds*. Sua organização é predominantemente funcional e contempla três seções: Cães de Levante (Section 1), Cães de Corso ou de Busca por Rastro em Guia (Section 2) e Raças Assemelhadas (Section 3). A primeira seção subdivide-se, ainda, conforme o porte em cães grandes, médios e pequenos. A classificação da FCI reflete sobretudo a função histórica para a qual essas raças foram selecionadas, particularmente a localização, perseguição e acompanhamento de animais por meio de rastros odoríferos.

Do ponto de vista funcional, esses cães apresentam combinação de resistência física, persistência, independência comportamental, capacidade de concentração e utilização intensiva do olfato. Muitas raças foram selecionadas para trabalhar durante períodos prolongados, frequentemente em terrenos complexos e sob condições climáticas adversas. O comportamento típico inclui tendência a manter o focinho próximo ao solo, seguir trilhas odoríferas, trabalhar com relativa autonomia em relação ao condutor e emitir vocalizações durante a perseguição, características particularmente evidentes nos cães de caça empregados em matilhas. Padrões oficiais da FCI descrevem, por exemplo, cães robustos, vigorosos e resistentes, cuja utilização tradicional envolve caça de lebre, raposa, javali ou cervídeos.

Morfologicamente, entretanto, o Grupo 6 é bastante heterogêneo. Existem desde cães pequenos e de membros relativamente curtos, como os Basset, até grandes cães de estrutura corporal robusta. Apesar dessa diversidade, são frequentes nariz bem desenvolvido, cavidade nasal funcional, cabeça proporcionalmente alongada, boa

capacidade locomotora, tórax desenvolvido e musculatura compatível com atividade física prolongada (Bird et al. 2014; Bird et al. 2018). As orelhas pendentes são comuns em diversas linhagens, embora não constituam característica universal do grupo. A conformação corporal tende a privilegiar resistência e eficiência locomotora, e não velocidade máxima, como ocorre nos cães do Grupo 10. O padrão do Beagle, por exemplo, enfatiza constituição compacta, atividade, resistência e determinação durante a perseguição baseada em odor.

A importância do olfato constitui, portanto, o principal eixo biológico do grupo (Bird et al. 2021). Estudos experimentais demonstram que cães selecionados para tarefas olfativas podem apresentar desempenho superior ao de determinados grupos não selecionados para rastreamento, embora a literatura contemporânea ressalte que raça, comportamento individual, motivação, treinamento e experiência interagem fortemente na determinação do desempenho (Bird et al. 2021). Interessantemente, estudos anatômicos e genômicos recentes não encontraram uma assinatura morfológica ou genética universal que permita afirmar que todos os *scent hounds* possuam necessariamente um sistema olfativo anatomicamente superior ao de outras raças. Assim, sua excelência funcional não deve ser reduzida apenas à anatomia nasal, mas compreendida como resultado da combinação entre seleção histórica, comportamento exploratório, persistência, capacidade de aprendizagem e treinamento.

O objetivo deste trabalho foi o de conhecer o Grupo 6 de cães FCI, contribuindo para a divulgação de informações cinotécnicas desse tipo canino, além de observar o perfil de criadores e o manejo que realizam em seus cães.

Material e Métodos

O estudo compreendeu o período entre fevereiro e junho de 2026. Foram consultados 446 criadores de cães do grupo 06 do sistema da Federação Internacional de Cinofilia. Os criadores foram procurados pelas redes sociais e receberam formulário produzido pelo Google Forms. As raças obtidas serão elencadas por ordem alfabética e o quantitativo de criadores irão entre parênteses. Na tabela 1 estarão informações sobre as raças reconhecidas pela FCI.

Resultados e discussão

Foi observado que 31 criadores responderam o formulário. Destes, 19 estrangeiros. As raças que participaram do estudo foram: Basset hound (1), Beagle (8), Billy (1), Black and Tan Coonhound (1), Bloodhound (Cão de Santo Humberto) (2), Dálmata (4), Fox hound (1), Grand Griffon Vendéen (1), Harrier (2), Porcelaine (1), Rastreador Brasileiro (2), Rodhesian Ridgeback (7), Sabujo Espanhol (1).

O grupo 06, conta atualmente com 71 raças reconhecidas pela FCI, com padrão da raça consolidado. A Europa, lidera com o maior número de raças (94,37%), seguido pelo continente América (4,23%). A África conta com 1,41%, enquanto a Ásia e Oceania não possuem raças do grupo 06 consolidadas. Na Tabela 1, observamos as raças reconhecidas pela FCI, inseridas no Grupo 06.

Tabela 1. Raças de cães inseridas no Grupo 06 pelo sistema FCI

Nome em português	nome original	país de origem	seção FCI	Prova de trabalho	Populações reduzidas
Cão de Santo Humberto	Chien de Saint Hubert (Bloodhound)	Bélgica	6.1.1	Sim	Não
Rastreador Brasileiro	Rastreador Brasileiro	Brasil	6.1.1	Não	Não
Billy	Billy	França	6.1.1	Sim	Não
Sabujo Francês Tricolor	Français Tricolore	França	6.1.1	Sim	Não
Sabujo Francês Branco e Preto	Français Blanc et Noir	França	6.1.1	Sim	Não
Sabujo Francês Branco e Laranja	Français Blanc et Orange	França	6.1.1	Sim	Não
Gascon Saintongeois	Gascon Saintongeois	França	6.1.1	Sim	Não
Griffon Vendéen Grande	Grand Griffon Vendéen	França	6.1.1	Sim	Não
Grande Anglo-Francês Tricolor	Grand Anglo-Français Tricolore	França	6.1.1	Sim	Sim
Grande Anglo-Francês Branco e Laranja	Grand Anglo-Français Blanc et Orange	França	6.1.1	Sim	Sim
Grande Anglo-Francês Branco e Preto	Grand Anglo-Français Blanc et Noir	França	6.1.1	Sim	Sim
Grande Azul da Gasconha	Grand Bleu de Gascogne	França	6.1.1	Sim	Não
Poitevin	Poitevin	França	6.1.1	Sim	Sim
Foxhound inglês	English Foxhound	Reino Unido	6.1.1	Sim	Não
Cão de Caça de lontra	Otterhound	Reino Unido	6.1.1	Não	Sim
Sabujo Polonês	Ogar Polski (Polish Hound)	Polónia	6.1.1	Sim	Não
Foxhound Americano	American Foxhound	Estados Unidos	6.1.1	Sim	Não
Coonhound Preto e Castanho	Black and Tan Coonhound	Estados Unidos	6.1.1	Não	Não
Braco Austríaco Preto e Castanho	Brandlbracke (Vieräugl)	Áustria	6.1.2	Sim	Não
Braco da Estíria de Pelo Duro	Steirische Rauhaarbracke	Áustria	6.1.2	Sim	Não
Braco Tirolês	Tiroler Bracke	Áustria	6.1.2	Sim	Não

Cão de Artilharia da Bósnia (Barak)	Bosanski Ostrodlaki Gonic-Barak	Bósnia e Herzegovina	6.1.2	Sim	Não
Sabujo de Pelo Curto da Istria	Istarski Kratkodlaki Gonic	Croácia	6.1.2	Sim	Sim
Sabujo de Pelo Duro da Istria	Istarski Ostrodlaki Gonic	Croácia	6.1.2	Sim	Sim
Sabujo de Posavina	Posavski Gonic	Croácia	6.1.2	Sim	Sim
Sabujo Finlandês	Suomenajokoir	Finlândia	6.1.2	Sim	Não
Ariégeois	Ariégeois	França	6.1.2	Sim	Não
Cão de Artois	Chien d'Artois	França	6.1.2	Sim	Não
Beagle-Harrier	Beagle-Harrier	França	6.1.2	Sim	Não
Griffon Azul da Gasconha	Griffon Bleu de Gascogne	França	6.1.2	Sim	Não
Briquet Griffon Vendéen	Briquet Griffon Vendéen	França	6.1.2	Sim	Não
Griffon Fulvo da Bretanha	Griffon Fauve de Bretagne	França	6.1.2	Sim	Não
Griffon Nivernais	Griffon Nivernais	França	6.1.2	Sim	Sim
Anglo-Francês de Pequena Caça	Anglo-Français de Petite Vénerie	França	6.1.2	Sim	Não
Porcelana	Porcelaine	França	6.1.2	Sim	Sim
Pequeno Azul da Gasconha	Petit Bleu de Gascogne	França	6.1.2	Sim	Não
Harrier	Harrier	Reino Unido	6.1.2	Sim	Não
Sabujo Helênico	Hellinikos Ichnilatis (Hellenic Hound)	Grécia	6.1.2	Sim	Sim
Sabujo da Transilvânia	Erdélyi Kopó	Hungria	6.1.2	Sim	Não
Sabujo Italiano de Pelo Duro	Segugio Italiano a Pelo Forte	Itália	6.1.2	Sim	Não
Sabujo Italiano de Pelo Curto	Segugio Italiano a Pelo Raso	Itália	6.1.2	Sim	Não
Sabujo Montenegrino de Montanha	Crnogorski Planinski Gonic	Montenegro	6.1.2	Sim	Não

Sabujo de Halden	Haldenstøver	Noruega	6.1.2	Sim	Sim
Sabujo de Hygen	Hygenhund	Noruega	6.1.2	Sim	Sim
Dunker / Sabujo Norueguês	Dunker	Noruega	6.1.2	Sim	Sim
Cão de Caça Polonês	Góńczy Polski	Polónia	6.1.2	Sim	Sim
Sabujo Sérvio	Srpski Gonic	Sérvia	6.1.2	Sim	Sim
Sabujo Tricolor Sérvio	Srpski Trobojni Gonic	Sérvia	6.1.2	Sim	Sim
Sabujo Eslovaco	Slovenský Kopov	Eslováquia	6.1.2	Sim	Não
Sabujo Espanhol	Sabueso Español	Espanha	6.1.2	Sim	Não
Sabujo de Hamilton	Hamiltonstövare	Suécia	6.1.2	Sim	Não
Sabujo de Schiller	Schillerstövare	Suécia	6.1.2	Sim	Não
Sabujo de Småland	Smålandstövare	Suécia	6.1.2	Sim	Não
Sabujo Suíço	Schweizer Laufhund - Chien Courant Suisse	Suíça	6.1.2	Sim	Não
Basset Fulvo da Bretanha	Basset Fauve de Bretagne	França	6.1.3	Sim	Não
Basset Azul da Gasconha	Basset Bleu de Gascogne	França	6.1.3	Sim	Não
Grande Basset Griffon Vendéen	Grand Basset Griffon Vendéen	França	6.1.3	Sim	Não
Basset Artesiano Normando	Basset Artésien Normand	França	6.1.3	Sim	Não
Pequeno Basset Griffon Vendéen	Petit Basset Griffon Vendéen	França	6.1.3	Sim	Não
Sabujo Alemão	Deutsche Bracke	Alemanha	6.1.3	Sim	Não
Dachsbracke da Vestfália	Westfälische Dachsbracke	Alemanha	6.1.3	Sim	Não
Basset Hound	Basset Hound	Reino Unido	6.1.3	Sim	Não
Beagle	Beagle	Reino Unido	6.1.3	Sim	Não
Drever	Drever	Suécia	6.1.3	Sim	Não
Pequeno Sabujo Suíço	Schweizer Niederlaufhund	Suíça	6.1.3	Sim	Sim
Dachsbracke Alpino	Alpenländische Dachsbracke	Áustria	6.2	Sim	Sim
Cão de Pista da Baviera	Bayerischer Gebirgsschweisshund	Alemanha	6.2	Sim	Sim
Cão de Pista de Hanóver	Hannoverscher Schweisshund	Alemanha	6.2	Sim	Sim
Dálmata	Dalmatinski Pas (Dalmatian)	Croácia	6.3	Não	Não
Rhodesian Ridgeback	Rhodesian Ridgeback	África do Sul	6.3	Não	Não

A FCI não estabelece oficialmente uma categoria denominada “raças raras” dentro do Grupo 06. Portanto, o termo deve ser entendido como referência às raças de baixa popularidade, distribuição geográfica restrita ou reduzido número de registros, e não como uma classificação oficial da Federação. As estatísticas da FCI mostram que os registros variam enormemente entre raças e países.

O Otterhound, traduzido livremente como Cão de Caça a Lontra, atualmente se encontra com menos de 800 exemplares, distribuídos em diversas faixas etárias, significando que nem todos os animais se encontram em condições de reprodução. Provavelmente, esse declínio populacional é decorrente de leis de proibição de caça à lontra no Reino Unido. Há menos Otterhounds do que Pandas no mundo.

Algumas raças, como Porcelana é raramente encontrada fora da França, possuindo populações viáveis. O mesmo se observou para Cão de Pista da Baviera, Cão de Pista de Hanôver, Dunker, Dachsbracke Alpino, Pequeno Sabujo Suíço, Sabujo de Halden, Sabujo de Hygen, Cão de Caça Polonês, Sabujo Sérvio, Sabujo Tricolor Sérvio, Griffon Nivernais, Sabujo Helênico, Sabujo de Pelo Curto da Ístria, sabujo de Pelo Duro da Ístria, sabujo de Posavina, Poitevin, Grande Anglo-Francês Tricolor, Grande Anglo-Francês Branco e Laranja, Grande Anglo-Francês Branco e Preto. Essas raças se concentram em regiões rurais, de maneira esparsas, mantidas por caçadores tradicionais. Considerou-se que se não houverem políticas de preservação dessas raças por parte de organizações cinófilas, essas raças entrarão em vias de extinção, pela mestiçagem ou perda de viabilidade genética. Interessante observar, a exemplo do Otterhound, que políticas anti caça, necessidade de amplos espaços para gastos de energia, porte, vocalização considerada excessiva, podem ser elementos que sejam

limitadores por parte de proprietários, que acabam por adquirir cães com características diferentes das raças que o presente trabalho apresentou como possuindo poucos indivíduos.

O Rastreador Brasileiro é uma raça brasileira pertencente à seção 1.1, dos cães de levante de grande porte. Sua história está diretamente associada ao desenvolvimento da cinofilia brasileira e à necessidade de produzir um cão de caça adaptado às condições ambientais do país. A raça foi desenvolvida em meados do século XX por Oswaldo Aranha Filho, que buscou selecionar cães com elevado desempenho olfativo, resistência física, persistência e capacidade de trabalhar em terrenos difíceis e sob temperaturas elevadas. O padrão atual da FCI informa que sua formação teve como base genética o American Foxhound, submetido a seleção para adaptação funcional ao clima brasileiro, e que o Rastreador Brasileiro representa a evolução do antigo “Urrador Brasileiro”. A raça foi reconhecida pela FCI em 1º de setembro de 1967, tornando-se pioneira entre as raças caninas brasileiras internacionalmente reconhecidas.

O projeto de Oswaldo Aranha Filho não buscava simplesmente produzir um cão de aparência particular, mas um animal de trabalho especializado em rastreamento e caça. A seleção privilegiou a capacidade de localizar a presa pelo odor, seguir rastros, manter a perseguição por longos períodos, deslocar-se em matas e terrenos acidentados e vocalizar durante o trabalho. O padrão oficial da FCI define sua utilização como cão de caça empregado para levantar e acuar animais, destacando sua resistência, persistência e capacidade olfativa. Historicamente, portanto, o Rastreador Brasileiro deve ser interpretado como uma raça funcional, e não apenas como um cão de companhia. Em 1973, o plantel

pertencente a Oswaldo Aranha Filho foi praticamente eliminado por um episódio envolvendo piroplasmose e intoxicação decorrente do uso excessivo de inseticida destinado ao controle de carrapatos. A documentação histórica registra a perda de 39 animais do plantel. Como consequência da destruição do núcleo reprodutivo conhecido, a raça foi declarada extinta e perdeu seu reconhecimento cinológico internacional. Entretanto, antes da mortandade no criatório de Oswaldo Aranha Filho, exemplares haviam sido distribuídos a caçadores e proprietários rurais de diferentes regiões brasileiras. Esses animais e seus descendentes sobreviveram fora dos registros oficiais, sendo mantidos principalmente por sua utilidade prática na caça. Assim, ocorreu uma situação peculiar: a raça foi considerada extinta do ponto de vista cinológico formal, mas não desapareceu completamente da população rural brasileira. A partir dos anos 2000 iniciou-se um processo organizado de localização dos descendentes e recuperação da raça. O trabalho envolveu identificação de cães que conservavam características fenotípicas e funcionais compatíveis, levantamento de genealogias, registro de exemplares e organização de acasalamentos. O processo foi posteriormente associado ao Grupo de Apoio ao Resgate do Rastreador Brasileiro (GARRB) e a outros criadores e organizações cinófilas. (Silva et al. 2021)

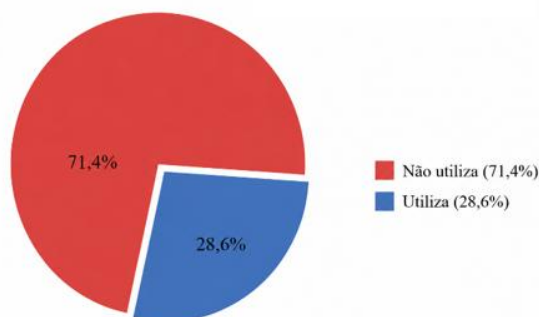
Do ponto de vista científico e zootécnico, o Rastreador Brasileiro possui importância que ultrapassa sua condição de raça rara. Ele constitui um exemplo de seleção artificial direcionada à adaptação funcional, na qual características morfológicas, comportamentais e fisiológicas foram selecionadas em função de um ambiente e de uma finalidade de trabalho específicos. Estudos contemporâneos sobre diversidade funcional canina demonstram que a enorme

variedade de raças existentes é resultado justamente da seleção humana para funções como caça, pastoreio, guarda e companhia. No caso brasileiro, o Rastreador representa particularmente a tentativa de combinar a aptidão olfativa dos sabujos com resistência e adaptação às condições tropicais. (Silva et al. 2021)

Foi observado que a seção de raças assemelhadas evidencia ainda mais o caráter funcional da classificação: o Dálmata e o Rhodesian Ridgeback, por exemplo, pertencem ao Grupo 06 apesar de não apresentarem o mesmo perfil morfológico dos cães de levante tradicionais. Provavelmente, os agrupamentos cinológicos convencionais podem reunir raças biologicamente bastante distintas, sendo inadequado interpretá-los como grupos evolutivos homogêneos. Portanto, o Grupo 06 deve ser compreendido principalmente como uma categoria cinológica histórico-funcional, cujo elemento unificador é a relação com rastreamento, caça e utilização do olfato, e não uma morfologia única ou uma linhagem filogenética exclusiva.

Observando-se, a partir deste momento da pesquisa, as informações obtidas junto aos criadores, a utilização de fontes de alimentação dos cães (Figura 1).

Figura 1. Utiliza alimentação natural.

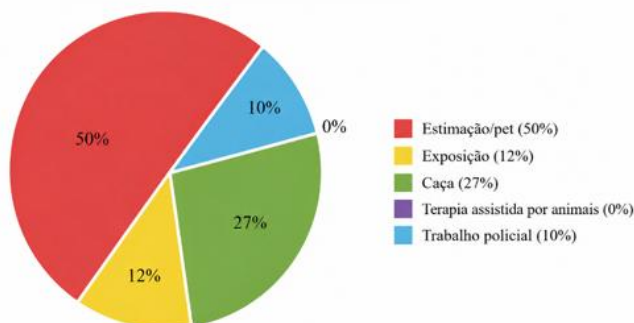


A ampla maioria da não utilização de alimentação natural, compreende-se como fornecimento de ração seca aos animais. Fatores como: praticidade de entrega aos cães, facilidade de armazenamento e custos mais baixos foram citados por todos os criadores que adotam não adotam a alimentação natural como rotina diária para o plantel, ratificando o observado por França (2021); Colliard et. al., (2006); Becker et al., (2012). França (2021) considerou que a indústria de alimentação de cães, no Brasil, é um dos segmentos mais rentáveis, sendo composto a uma ampla variedade de produtos destinados a diversos perfis dos animais. Em contrapartida, os criadores que adotam a alimentação natural, argumentam que é mais saudável, livre de corantes, aromatizantes, conservantes artificiais e transgênicos; o que seria melhor para os cães que apresentam fezes menores, mais firmes e com odor menos desagradável. Firminiano e Júnior (2023) consideraram as mesmas observações dos criadores que participaram desta pesquisa. Há algumas pesquisas, comparando alimentação natural e industrializada, que indicam que a primeira pode trazer uma série de benefícios no aumento da disposição física, melhora

na digestão, sistema imune, controle de alergias e aumento da qualidade da pelagem, (Santos et al., 2021; Oliveira e Oliveira, 2021).

Sobre a destinação dos cães nos canis (Fig.2) observou-se ampla diversidade de funções a serem desempenhadas pelos animais produzidos pelos criadores que participaram do estudo.

Figura 2. Destino dos cães produzidos em seu canil.

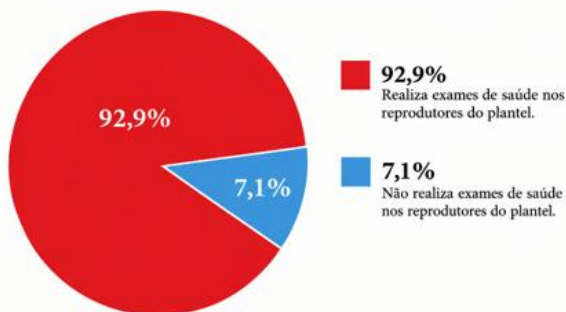


Observou-se que metade dos cães nascidos em canis tem a companhia como principal função. Interessante considerar que os cães do Grupo 06 são caracterizados por alta energia, vocalização e temperamento muito sociável. Logo em seguida, a caça entrou como direcionamento dos filhotes produzidos. Na Europa, a caça é considerada um elemento cultural, indo além do controle de pragas e da subsistência (Sousa, 2018). As funções Exposições e Trabalhos Policiais fecham os resultados obtidos. Na exposição de conformação e beleza, o foco principal é a anatomia do animal, além do temperamento e sociabilidade. Já para o trabalho policial, direcionado exclusivamente para faro, e, grande parte da

seleção é voltada para o temperamento e saúde. O único item que não obteve respostas foi Terapia Assistida por Animais. Nenhum criador entrevistado, até o presente momento, havia direcionado filhotes para essa função. Nas mídias sociais há informações de cães do Grupo 06 atuando como cães terapeutas, Beagles e Dálmatas, o que não inviabiliza os integrantes desse grupo canino a participarem de programas de seleção, por parte dos criadores, voltados à terapia assistida por animais. Todos os criadores informaram que os cães produzidos por eles, independente da função, exercem companhia em graus variados. O hábito gregário desses animais permite que atuem como cães policiais ou de caça, e, também compartilhem os hábitos do lar de uma família.

Os exames de saúde para os reprodutores no plantel são de suma importância (Aguiar et al., 1994; Silva 2025). Na Figura 3, os criadores responderam a respeito da realização de exames de saúde em seus cães.

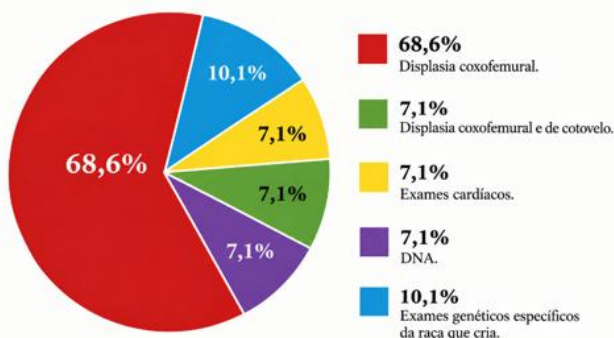
Figura 3. Faz exames de saúde em seus cães?



O grande percentual de criadores que realizam exames clínicos de saúde representa a ampla maioria. A parcela referente aos criadores que não realizam exames de saúde para reprodução, foi informado que não encontram necessidade da realização deles. Conceição (2025) considerou que a reprodução de cães é um processo complexo, necessitando de seleção e manejo, elementos essenciais para o bem-estar animal e sucesso reprodutivo, uma vez que são os exames de saúde monitora o ciclo estral, diagnóstico de gestação, acompanhamento pré natal. Observou-se que exames clínicos em machos, contribuem expressivamente para monitoramento da qualidade do sêmen.

Sobre os exames de saúde que os criadores realizam em seus cães, a Figura 4 apresenta os seguintes dados:

Figura 4. Exames de saúde dos cães produzidos em seu canil.



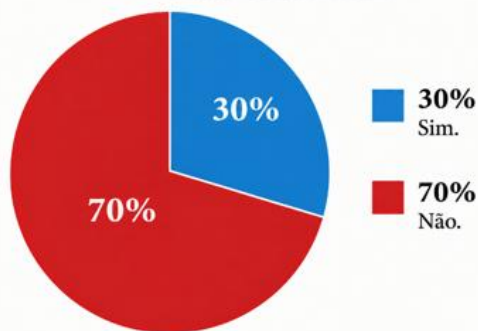
O grupo 06, objeto de estudo do presente trabalho é caracterizado por cães atléticos, de médio e grande porte. Por conta conformação das raças deste grupo cinotécnico, os criadores se dedicam com maior ênfase a problemas de saúde voltadas para articulação e locomoção, como se

observou nos resultados. A Displasia coxofemoral (DCF) é uma enfermidade biomecânica de alto grau de debilidade. A articulação do quadril é degenerada, envolvendo componente como a cabeça do fêmur, a cápsula articular e o acetábulo. A principal característica da DCF é a instabilidade da articulação coxofemoral, provocando falta de capacidade de sustentação pelo animal (Souza, 2009). Silva (2011) comentou que a etiopatogenia da DCF é multifatorial e com alto nível de complexidade e variáveis que levam ao seu surgimento, o que acarreta alterações orgânicas degenerativas irreversível. A origem dessa enfermidade, compreende-se a origem ambiental, falhas no desenvolvimento de tecido mole, ou, hereditária (King, 2017). O resultado referente ao exame de DNA se deve a preocupação do criador em confirmar as informações encontradas no Pedigree dos animais, com fins de planejamento de acasalamentos, bem como identificação de alguns problemas congênitos. Esse dado se reúne com o percentual de criadores que realizam estudos clínicos, buscando potencialidades de desenvolvimento de enfermidades genéticas específicas das raças que criam, evitando, desta maneira, a ampliação de animais portadores de moléstias que a seleção técnica pode evitar.

Sobre o quantitativo de filhotes produzidos no canil (Fig. 5), observou-se que os criadores mantêm rígido controle de natalidade.

Esse resultado tem correlação à destinação dos filhotes, ratificando os dados assinalados na figura 2, que são encomendados pelos clientes antes do cio da cadela ou não, quando os filhotes são publicizados (Fig.6).

Figura 6. Os filhotes produzidos no canil são encomendados antes do cio da matriz?



Interessante observar que o percentual de 30%, referente aos filhotes encomendados, que a compra é menos por impulso, havendo maior preparo, por parte dos clientes, para infraestrutura mais adequada para o filhote, bem como manejo mais bem direcionado. A maior parcela, segundo os criadores, é por impulso, o que pode explicar a função ‘pet’, ou companhia, como responsável pela maior parcela da destinação dos cães produzidos nos canis (Fig. 2). Essa análise carece de outros estudos.

Conclusões

O presente trabalho contribuiu para a difusão do conhecimento das raças do Grupo 06 do Sistema FCI, suas divisões, bem como as raças sob risco de extinção.

Foi observada a importância do criador de cães, responsável pela seleção genética e preservação histórica de cães de raça. Através da atuação deste profissional que cães de alta performance são direcionados às polícias e instituições auxiliares, bem como na entrega de cães para a caça regulamentada.

Através do criador, conforme se verificou ao longo do presente trabalho, importante elemento nas Ciências Veterinárias, fornecendo elementos consistentes para pesquisas, sobretudo na área ortopédica e reprodutiva.

Políticas de preservação das raças caninas consideradas raras, ou com populações reduzidas, precisam ser elaboradas para garantir diversidade genética e defesa do peso cultural que tais cães possuem.

Novos estudos precisam ser executados sobre a temática cinotécnica, do Grupo 06 ou dos demais, vinculados ao Sistema FCI, uma vez que o segmento representa importante parcela econômica e cultural, movimentando a economia, sobretudo no Brasil.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, P. H. et al. Coleta e avaliação de sêmen canino. *Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária e Zootecnia*, Belo Horizonte, v. 46, n. 4, p. 537-544, 1994.

BECKER, N.; DILLITZER, N.; SAUTER-LOUIS, C. et al. Feeding of dogs and cats in Germany. *Tierärztliche Praxis Ausgabe K: Kleintiere/Heimtiere*, v. 40, p. 391-397, 2012.

BIRD, D. J.; JACQUEMETTON, C.; BUELOW, S. A.; EVANS, A. W.; VAN VALKENBURGH, B. Domesticating olfaction: dog breeds, including scent hounds, have reduced cribriform plate morphology relative to wolves. *The Anatomical Record*, v. 304, n. 1, p. 139-153, 2021. DOI: 10.1002/ar.24518.

BIRD, D. J.; MURPHY, W. J.; FOX-ROSALES, L.; HAMID, I.; EAGLE, R. A.; VAN VALKENBURGH, B. Olfaction written in bone: cribriform plate size parallels olfactory receptor gene repertoires in Mammalia. *Proceedings of the Royal Society B: Biological Sciences*, v. 285, 2018. DOI: 10.1098/rspb.2018.0100.

BIRD, D. J.; AMIRKHANIAN, A.; PANG, B.; VAN VALKENBURGH, B. Quantifying the cribriform plate: influences of allometry, function, and phylogeny in Carnivora. *The Anatomical Record*, v. 297, p. 2080-2092, 2014. DOI: 10.1002/ar.23032.

COLLIARD, L.; ANCEL, J.; BENETT, J. J. et al. Risk factors for obesity in dogs in France. *Journal of Nutrition*, v. 136, suppl. 7, p. S1951-S1954, 2006.

CONCEIÇÃO, Anna Flávia Prestes. *Manejo reprodutivo em cães: visão prática*. 2025. Trabalho de Conclusão de Residência (Residência em Medicina Veterinária) – Universidade Estadual Paulista, Botucatu, 2025.

CORREA, W. M.; CORREA, C. N. M. *A saúde do cão*. Botucatu: J. M. Varela Editores, 1982. (Série Saúde Animal).

FIRMIANO, Bárbara Oliveira; JÚNIOR, Edvaldo Geraldo. Análise de diferentes alimentações para caninos. *Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária FAG*, v. 6, n. 2, p. 80-96, jul./dez. 2023.

FRANÇA, J. Mitos e realidades: alimentação natural versus comercial para cães e gatos. *Revista Científica de Produção Animal*, v. 22, n. 1, p. 17-27, 2021.

GEWITZ, E. W. *História da conformação: a evolução das exposições caninas*. American Kennel Club, 2025. Disponível em: <https://www.akc.org/expert-advice/sports/history-of-conformation/>. Acesso em: 20 jul. 2026.

HUBRECHT, R. Dogs and dog housing. In: SMITH, C. P.; TAYLOR, V. (Ed.). *Environmental enrichment information resources for laboratory animals: 1965-1995: birds, cats, dogs, farm animals, ferrets, rabbits, and rodents*. Beltsville; Potters Bar: USDA/UFAP, 1995. (AWIC Resource Series, n. 2). p. 49-62.

KING, M. D. Etiopathogenesis of canine hip dysplasia, prevalence, and genetics. *Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice*, v. 47, n. 4, p. 753-767, 2017.

OLIVEIRA, A. P.; OLIVEIRA, C. R. Dietas naturais na prevenção de doenças crônicas em cães geriátricos. *Revista de Nutrição Veterinária Funcional*, v. 8, n. 2, p. 33-41, 2021.

OSTRANDER, E. A.; WAYNE, R. K.; FREEDMAN, A. H.; DAVIS, B. W. Demographic history, selection and functional diversity of the canine genome. *Nature Reviews Genetics*, v. 18, p. 705-720, 2017. DOI: 10.1038/nrg.2017.67.

SANTOS, V. H. et al. Alimentação natural e os impactos na saúde gastrointestinal de cães. *Arquivos de Nutrição Animal*, v. 14, n. 1, p. 45-54, 2021.

SILVA, A. V. *Displasia coxofemoral: considerações terapêuticas atuais*. 2011. 39 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

SILVA, B. G. B. et al. Herpesvírus em canil de reprodução: relato de caso. *Brazilian Journal of Animal and Environmental Research*, Curitiba, v. 8, n. 2, p. e79541-e79541, maio 2025.

SILVA, J. S. et al. Raças caninas brasileiras: a história das raças de cães genuinamente “verde-amarelas”. *Clínica Veterinária*, 2021.

SOUSA, Afonso Soares de. O cão em Portugal na Idade Média. *Revista Diálogos Mediterrânicos*, n. 28, p. 125-146, 2018.

SOUZA, A. N. A. *Correlação entre o grau de displasia coxofemoral e análise cinética da locomoção de cães da raça Pastor Alemão*. 2009. 153 f. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

Pranchas fotográficas

Apenas com as raças consideradas 'baixa população' pela FCI



Fig. 7. Grande Anglo-Francês Tricolor.
Fonte: Animalia.



Fig. 8. Grande Anglo-Francês Branco e Preto.
Fonte: Animalia



Fig. 9. Poitevin.
Fonte: Animalia



Fig.10. Sabujo de Pelo Curto da Ístria.
Fonte: banka-gena.mps.hr/hrvatske-izvorne-i-ugrozene-pasmine/istarski-kratkodlaki-gonic/



Fig. 11. Sabujo de Pelo Duro da Ístria.
Fonte: MyDogsBreeds



Fig. 12. Sabujo de Posavina.
Fonte: MyPetCub



Fig. 13. Griffon de Nirvais.
Fonte: Animalia



Fig. 14. Hellenic Hound.
Fonte: Animalia



Fig. 15. Sabujo de Halden
Fonte: Norsk Kennel Klub



Fig. 16. Sabujo de Hygen
Fonte: Norsk Kennel Klub



Fig. 17. Dunker
Fonte: cacciapassione.com



Fig. 18. Cão de Caça Polonês
Fonte: ZooRoyal



Fig. 19. Sabujo Sérvio

Fonte: <http://www.kupujemprodajem-psa.com/>



Fig. 20. Sabujo Tricolor Sérvio

Fonte: Kennel Club Argentino



Fig. 21. Pequeno Sabujo Suíço
Fonte: Schweizer Niederlaufhund –
und dachsbracken Club



Fig. 22. Dachsbracke Alpino
Fonte: Tackenberg



Fig. 23. Cão de Pista da Baviera
Fonte: ZooRoyal



Fig. 24. Cão de Pista de Hanôver
Fonte: Zooplus

PÔSTERES ACADÊMICOS



V SIMPÓSIO DE CINOTECNIA DA RURAL

O Gigante Irish Wolfhound

Gabriela Cezário, Gabriel de Barcelos, Professor: Thiago Dias Trindade.



INTRODUÇÃO

O irish wolfhound, ou lebre irlandês, é a raça de cão mais alta do mundo. além de imponente, é robusto, rápido e de corpo alongado. tem pelagem áspera, prefere clima frio e possui temperamento dócil apesar do porte gigante.



Fig1. Lébre Irlandês (Irish Wolfhound) correndo - Shutterstock

ORIGEM DA RAÇA

O Irish Wolfhound originou-se do cruzamento entre cães da Gra-Bretanha e exemplares oriundos do Oriente Médio. No século XV foi utilizado na Irlanda para controlar a população de lobos, o que levou à extinção da espécie na ilha e quase do desaparecimento da raça.

Em meados do século XIX o capitão George Augustus Graham resgatou os últimos exemplares e estabeleceu o padrão oficial da raça considerado o cão mais alto do mundo, os machos ultrapassam 90 cm na cernelha e 80 kg. apresentando temperamento dócil possui pelagem áspera, expectativa de vida de 608 anos e, no Brasil, é pouco comum, com valor superior a sete mil



Fig2. Irish Wolfhound ao lado de uma pessoa - Reddit



Fig3. Irish Wolfhound 'On The Moon' - Elite Metalworking



Fig4. Irish Wolfhound filhote - Reddit

CONCLUSÃO

Portanto, o Irish Wolfhound foi desenvolvido para uma função específica, quase extinguiu-se após cumpri-la e preservado por meio de esforço direcionado no século XIX. Atualmente é reconhecido como símbolo da Irlanda por aliar porte imponente e comportamento equilibrado.



Fig5. Irish Wolfhound filhote - Google

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

www.thesprucepets.com
www.gettyimages.com.br
<https://yumove.co.uk/pages/dog-breeds/irish-wolfhound>



Fig6. Irish Wolfhound correndo atrás de um lobo - https://chatgpt.com/s/m_69f297564e908191bd65a24f53f03fec

Patrocínio:

Apoio:





V SIMPÓSIO DE CINOTECNIA DA RURAL



O Famoso Beagle

Bruno Vinicius, Guilherme dos Santos, Miguel Brito, Thiago Dias
Trindade



Introdução

-Este é um resumo sobre a raça Beagle, mostrando um pouco da raça, sua história, suas devidas características e seu modo de viver.



Fig: Beagle do site Cobasi



Fig: 2 Imagem Beagle G1

Origem da raça

O Beagle tem origem no Reino Unido, desenvolvido por volta do século XIX como um cão de caça (sabujo) para rastrear lebres e coelhos. Embora a raça moderna tenha sido refinada na Grã-Bretanha, seus ancestrais remetem a cães farejadores da Grécia Antiga, usados há mais de 2.000 anos. [1, 2, 3, 4] Os beagles são representados na cultura popular desde a época elizabetana na literatura e na pintura e, mais recentemente, no cinema, televisão e quadrinhos. O Snoopy, dos quadrinhos Peanuts tem sido promovido como o "beagle mais famoso do mundo". Desde os tempos medievais, o termo beagle foi usado como uma descrição genérica para os cães menores, embora estes cães diferissem consideravelmente da raça moderna. Raças de cães pequenos do tipo beagle eram conhecidas desde os tempos de Eduardo II e Henrique VII, visto que ambos tinham matilhas de Glove Beagles, assim chamado desde que eram pequenos o suficiente para caber em uma luva, e a Rainha Elizabete I manteve uma raça conhecida como Pocket Beagle, que tinha entre 20 cm e 23 cm na altura do ombro.



Fig 3: competição anual new york UOL

Conclusão

-O Beagle é um cão incrível, continuando a ser uma das raças mais interessantes e versáteis do mundo canino mesmo com o passar do tempo desde que foi desenvolvido.

Referências Bibliográficas

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Beagle>
<https://pt.wikipedia.org/wiki/Beagle>

PATROCÍNIO:

APOIO:





V SIMPÓSIO DE CINOTECNIA DA RURAL



O ALEGRE COCKER SPANIEL INGLÊS

alunos: raica de souza, Maria Júlia de souza, esther passamani, adriano ventura

professor: thiago trindade



INTRODUÇÃO

O COCKER SPANIEL INGLÊS SURTIU NA INGLATERRA DURANTE O SÉCULO XIX, DESENVOLVIDO A PARTIR DE SPANIELS TRAZIDOS DA ESPANHA PARA ATUAR COMO CÃES DE CAÇA, ESPECIFICAMENTE PARA LEVANTAR E RECOLHER AVES COMO A GALINHOLA (WOODCOCK), QUE DEU ORIGEM AO NOME "COCKER". O OBJETIVO DESTES RESUMOS FOI O DE CONHECER ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DESSA RAÇA.



PARTICOLORES



Preto e branco



Laranja e branco



Fígado e branco



Limão e branco

TRICOLORES



Preto, branco e canela



Fígado, branco e canela

DESENVOLVIMENTO

Não há um único fundador individual, mas a raça foi reconhecida separadamente do Field e do Springer Spaniel logo após a formação do Kennel Club em 1873. A raça foi refinada para auxiliar caçadores em campo e embora não seja um cão de guerra primário, sua função histórica é zootécnica e ligada ao trabalho de campo. Atualmente, é muito apreciado como cão de companhia e exposição, mantendo suas habilidades como recolhedor e levantador de caça. Seu porte é compacto, robusto e esportivo, com aparência equilibrada. Sua mordedura é articulada em tesoura perfeita e regular. Seu peso é aproximadamente entre 13 e 14,5 quilos e sua pelagem é lisa e de textura sedosa (jamais arame ou ondulada), com franjas nos membros anteriores, corpo e acima dos jarretes.



Em respeito ao temperamento, essa raça de cão é amplamente reconhecida por ter uma natureza alegre, meiga e afetuosa. Seu comportamento é marcado pelo balançar frequente de sua cauda, sua vitalidade constante e uma energia contagiante; portanto, apresenta-se como um companheiro cheio de vida, sempre pronto para atividades que possam permitir o estímulo do seu instinto e a gilidade.

CONCLUSÃO

Por fim, a manutenção dessa raça é coordenada por instituições de grande relevância no cenário da cinofilia: no Brasil, o Conselho Brasileiro da Raça Cocker Spaniel Inglês (CBRCSI) e a Confederação Brasileira de Cinofilia (CBKC) atuam diretamente no controle genético e morfológico desses cachorros.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COCKER SPANIEL - VIEIRA, MARCIO INFANTE | Livraria Martins Fontes <https://share.google/8yhMSMN4puqdsReT>
Guia Completo do Cocker Spaniel Inglês | PDF | Spaniels | Cães <https://share.google/6P9YTgFQoIQYx6jRk>

PATROCÍNIO:

APOIO:



PROEXT
Pró-Reitoria de
Extensão



Hospital
Veterinário
UFRRJ





V SIMPÓSIO DE CINOTECNIA DA RURAL



MASTIFF INGLÊS, O GIGANTE GENTIL

KAIO ADRIANO DA SILVA LOPES¹, LAVYNNIA ESTEVES PIMENTEL¹, SAMUEL FRANÇA DA COSTA¹,

SOFIA OLIVEIRA ALBINO¹, THIAGO DIAS TRINDADE²

- 1. DISCENTE DO CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE
- 2. PROFESSOR DO CTUR



INTRODUÇÃO

O MASTIFF INGLÊS, CONHECIDO TAMBÉM COMO GIGANTE GENTIL, É UM CÃO IMPONENTE, MAJESTOSO, CALMO, LEAL E AFETUOSO, QUE, POR ONDE PASSA, ENCANTA TODOS AO SEU REDOR. O **OBJETIVO** DESTE TRABALHO FOI CONHECER A HISTÓRIA E AS CARACTERÍSTICAS FÍSICAS E COMPORTAMENTAIS DO MASTIFF INGLÊS. A **METODOLOGIA** USADA FOI REALIZAR PESQUISAS EM SITES ESPECIALIZADOS NO PERÍODO DE ABRIL, BEM COMO TROCA DE MENSAGENS COM UM CRIADOR ESPECIALISTA NA RAÇA.

DESENVOLVIMENTO

O MASTIFF INGLÊS, COMO O PRÓPRIO NOME JÁ DIZ, ORIGINOU-SE NA GRÃ-BRETANHA, É UMA DAS RAÇAS MAIS ANTIGAS, USADO HISTORICAMENTE COMO CÃO DE GUARDA, TAMBÉM FOI USADO COMO CÃO DE GUERRA, DESDE A CONQUISTA ROMANA DA GRÃ-BRETANHA ATÉ A INVASÃO ESPANHOLA NA AMÉRICA, USADOS CONTRA AS POPULAÇÕES NATIVAS, NO SÉCULO XVI, A RAÇA QUASE FOI EXTINTA DURANTE A 1ª E 2ª GUERRA MUNDIAL, DEVIDO A FALTA DE ALIMENTOS, NÃO SENDO USADA EM LARGA ESCALA COMO CÃES DE COMBATES MODERNOS, AO CONTRÁRIO DE RAÇAS COMO PASTOR ALEMÃO. O TITÃ BRITÂNICO, COMO TAMBÉM É CONHECIDO, É UM CÃO DE PORTE GIGANTE, SENDO UMAS DAS RAÇAS MAIS PESADAS E MASSIVAS DO MUNDO, ELES TEM UM CORPO LARGO, PESADO, MUSCULOSO E BEM CONSTITUÍDO. A ESTRUTURA ÓSSEA É MACIÇA.



FIG. 1



FIG. 2

FIG. 1, 2, 3 E 4 CANIL CHAPUTEPEK, SÃO PAULO, SP



FIG. 3



FIG. 4



NO BRASIL, OS MACHOS PODEM PESAR ENTRE 75 KG E 125 KG E AS FÊMEAS PESAM ENTRE 60 KG E 90 KG. EM ALTURA, MACHOS TÊM, NO MÍNIMO, 76 CM E FÊMEAS, NO MÍNIMO, 69 CM NA CERNELHA. O GIGANTE GENTIL TEM FOCINHO CURTO E PRETO, COM MÁSCARA ESCURA NO ROSTO, OLHOS PEQUENOS COR AVELÃ, ORELHAS PEQUENAS CAÍDAS E RUGAS NA TESTA QUANDO ESTÁ ALERTA. POSSUI PELAGEM CURTA, Densa E LISA, AS CORES ACEITAS SÃO FULVO (AREIA), ABRICÓ (ALARANJADO) OU TIGRADO, SEMPRE COM MÁSCARA PRETA NO FOCINHO, ORELHAS E AO REDOR DOS OLHOS. PRECISA DE EXERCÍCIO MODERADO DIÁRIO SEM EXCESSOS NA FASE DE CRESCIMENTO, ALIMENTAÇÃO ESPECÍFICA PARA RAÇAS GIGANTES COM REFEIÇÕES DIVIDIDAS, É SUSCETÍVEL A PROBLEMAS ARTICULARES, CARDÍACOS E TORÇÃO GÁSTRICA, TEM EXPECTATIVA DE VIDA DE 10 ANOS E SE BENEFICIA DE UM AMBIENTE COM ESPAÇO EXTRA.

CONCLUSÃO

O MASTIFF INGLÊS É UM CÃO IDEAL PARA FAMÍLIAS QUE TÊM CRIANÇAS E QUEREM UM CACHORRO PROTETOR, GENTIL, CORAJOSO, LEAL E CARINHOSO.



FIG. 5



FIG. 6

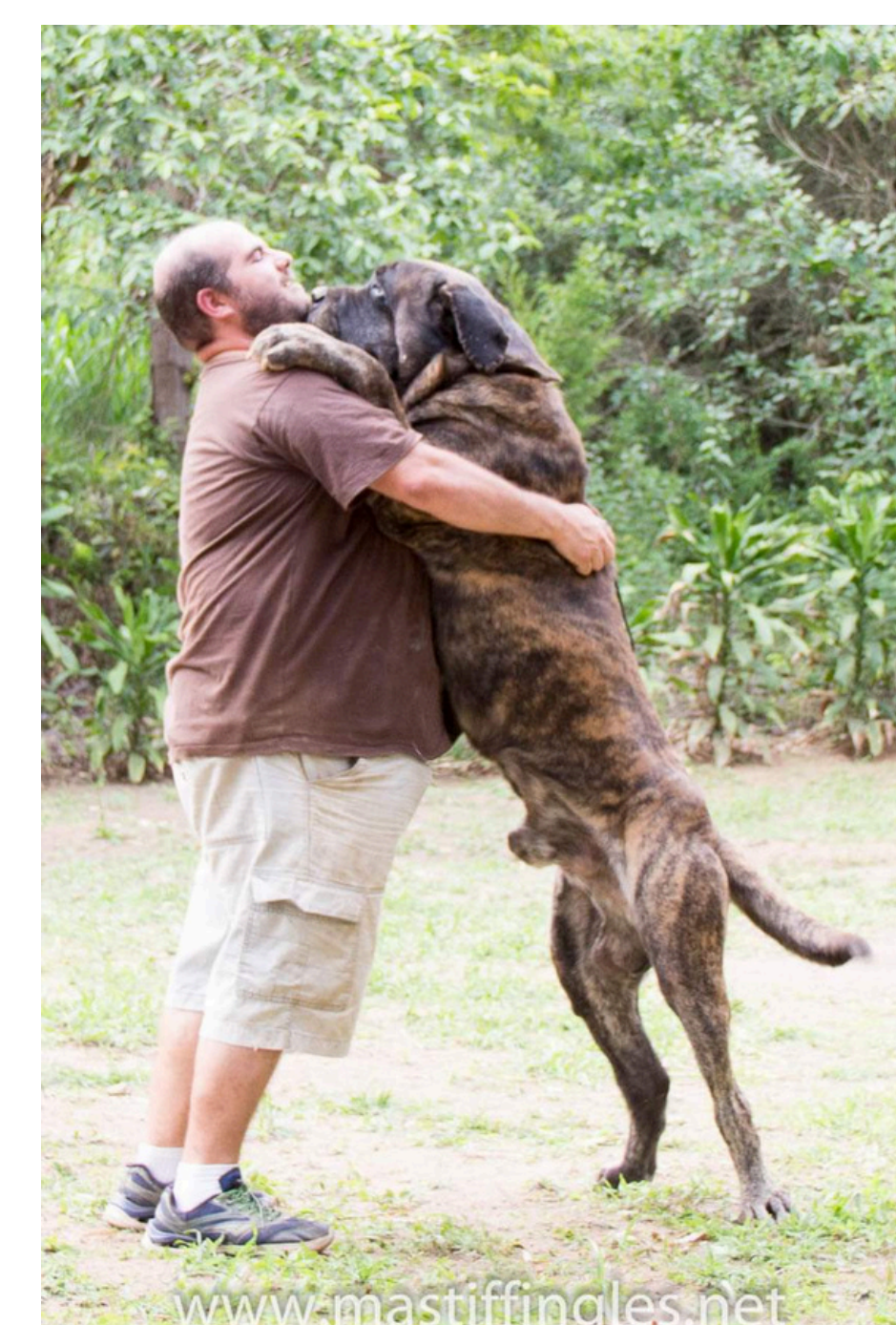


FIG. 7

FIG. 5, 6 E 7 CANIL ZODOGS KENNEL, AREAL, RJ

AGRADECIMENTOS

AGREDECEMOS AO CANIL CHAPUTEPEK E AO CANIL ZODOGS KENNEL PELAS IMAGENS E INFORMAÇÕES SOBRE A RAÇA MASTIFF INGLÊS PARA A CONFEÇÃO DO PÔSTER



PATROCÍNIO:

APOIO:





V SIMPÓSIO DE CINOTECNIA DA RURAL



O INCRÍVEL BOXER

JOÃO RAFAEL DE SOUZA SILVA DO NASCIMENTO¹, IGOR BORGES¹,
MURILO DUARTE DE OLIVEIRA¹, FELIPE MARQUES DE AZEVEDO¹, THIAGO DIAS TRINDADE²

- 1. DISCENTE DO CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE
- 2. PROFESSOR DO CTUR

INTRODUÇÃO

O BOXER É UMA RAÇA DE CACHORRO ORIGINÁRIA DA ALEMANHA, DESENVOLVIDA NO SÉCULO XIX A PARTIR DO CRUZAMENTO DE OUTRAS RAÇAS, COMO O BULLENBEISSER. INICIALMENTE, ERA UTILIZADO PARA CAÇA E COMO CÃO DE GUARDA, DEVIDO À SUA FORÇA, AGILIDADE E CORAGEM. COM O TEMPO, PASSOU A SER RECONHECIDO TAMBÉM COMO UM EXCELENTE ANIMAL DE COMPANHIA

DESENVOLVIMENTO

FISICAMENTE, O BOXER É UM CÃO DE PORTE MÉDIO A GRANDE, COM CORPO MUSCULOSO, FOCINHO CURTO E EXPRESSÃO MARCANTE. SUAS CORES MAIS COMUNS SÃO O FULVO (CAMELO) E O TIGRADO, PODENDO APRESENTAR MANCHAS BRANCAS. APESAR DA APARÊNCIA FORTE, É UM CACHORRO DÓCIL E AMIGÁVEL. UMA DAS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO BOXER É SUA PERSONALIDADE. ELE É EXTREMAMENTE BRINCAHÃO, ATIVO E MUITO APEGADO AOS DONOS. ALÉM DISSO, É CONHECIDO POR SER PROTETOR, O QUE O TORNA UM ÓTIMO CÃO DE GUARDA. TAMBÉM COSTUMA SE DAR BEM COM CRIANÇAS, SENDO PACIENTE E CARINHOSO. O BOXER É UM ANIMAL INTELIGENTE, O QUE FACILITA SEU TREINAMENTO. NO ENTANTO, POR SER MUITO ENERGÉTICO, PRECISA DE EXERCÍCIOS DIÁRIOS E ESTÍMULOS CONSTANTES. A FALTA DE ATIVIDADE PODE GERAR COMPORTAMENTOS INADEQUADOS, COMO ANSIEDADE OU DESTRUIÇÃO DE OBJETOS. EM RELAÇÃO AOS CUIDADOS, É IMPORTANTE OFERECER ALIMENTAÇÃO EQUILIBRADA, ACOMPANHAMENTO VETERINÁRIO E ATENÇÃO DIÁRIA. MESMO COM PELOS CURTOS, SUA HIGIENE DEVE SER MANTIDA. O CONVÍVIO COM A FAMÍLIA É ESSENCIAL PARA O SEU BEM-ESTAR. O NOME "BOXER" VEM DO SEU JEITO DE BRINCAR, USANDO AS PATAS DIANTEIRAS COMO SE ESTIVESSE LUTANDO BOXE. ISSO REFLETE SUA NATUREZA DIVERTIDA E ATIVA.



FIG. 1 CANIL RASTALAND, FILHOTE



FIG. 2 CANIL SUNLAND, CÃO BALTHAZAR, UM DOS CÃES MAIS RELEVANTES DA ATUALIDADE

CONCLUSÃO

ASSIM, O BOXER É CONSIDERADO UM CACHORRO INCRÍVEL POR UNIR FORÇA, LEALDADE, INTELIGÊNCIA E ALEGRIA, SENDO IDEAL PARA FAMÍLIAS QUE BUSCAM UM COMPANHEIRO FIEL E ENERGÉTICO.

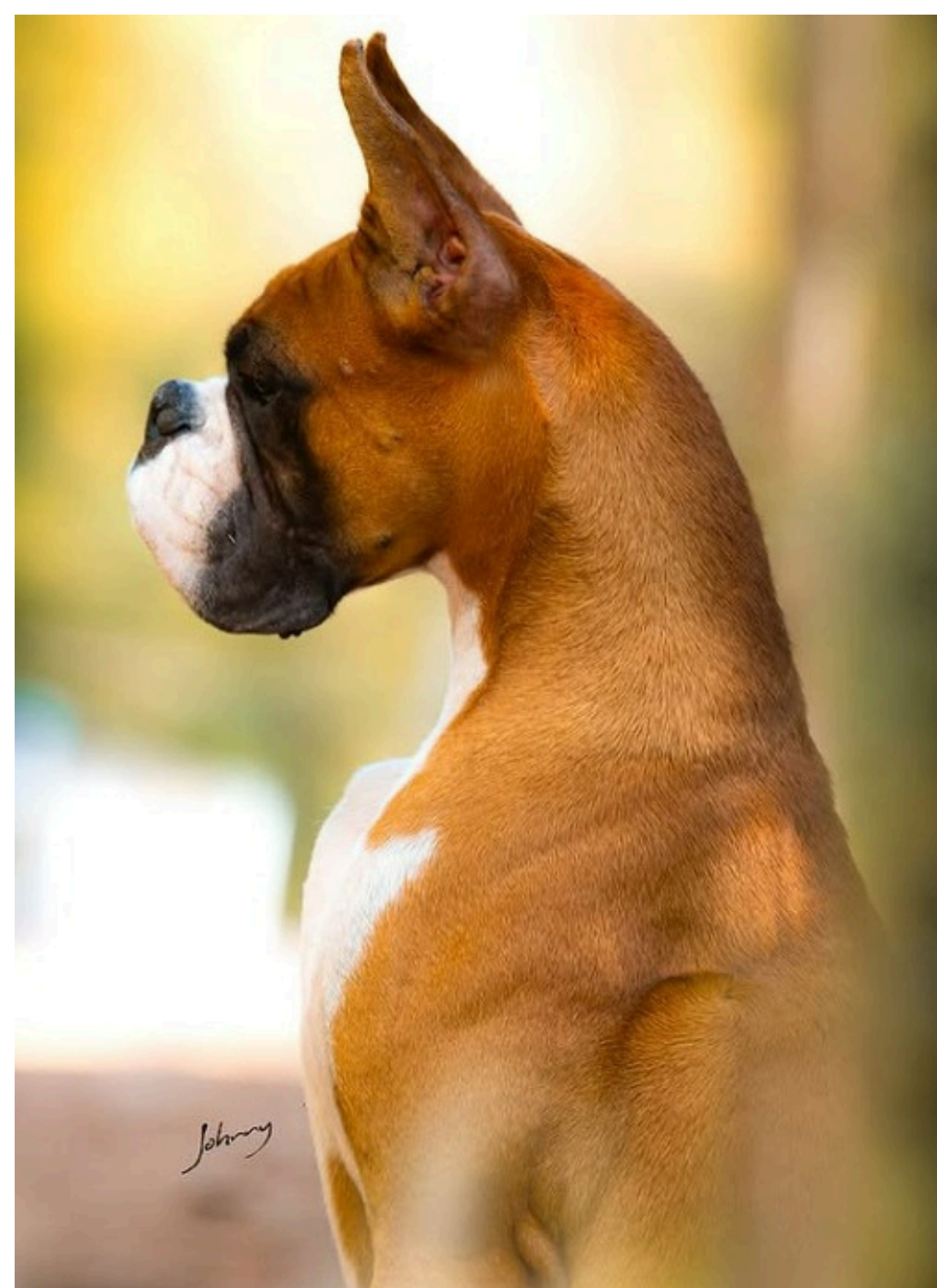


FIG. 3 CANIL BROTHERLAND, CÃO WOLVERINE



FIG. 4 CANIL SUNLAND, CÃO BLACK

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

[HTTPS://WWW.AKC.ORG/DOG-BREEDS/BOXER/](https://www.akc.org/dog-breeds/boxer/)
[HTTPS://PT.WIKIPEDIA.ORG/WIKI/BOXER](https://pt.wikipedia.org/wiki/Boxer)

PATROCÍNIO:

APOIO:





V SIMPÓSIO DE CINOTECNIA DA RURAL



O Poderoso Pinscher Miniatura

Kailton Alves Lima, Carlos Eduardo Seabra Ramos, Gustavo Tavares de Figueiredo Gomes, Nicolas Oliveira de Mesquita e Thiago Dias Trindade.



Introdução

O Pinscher é uma raça extremamente querida no Brasil, sendo componente da cultura popular brasileira. O presente trabalho objetivou conhecer as verdadeiras características da raça Pinscher Miniatura, à partir de sites especializados de criadores éticos. O período de pesquisa foi entre março e abril de 2026.



Fig. 3: Pinscher adulto - Canil Alto do Monte, RJ.



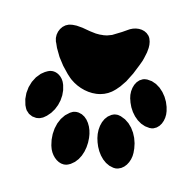
Fig. 4: Pinscher Miniatura dando salto e em pleno ar na praia - Flickr.



Fig. 1: Cães jovens de Pinscher Miniatura com pelagem caramelo - Canil Alto do Monte, RJ.



Fig. 2: Pinscher nas mãos do veterinário Francisco José - Canil Alto do Monte, RJ.



Características da Raça

Esses Pinschers são cães pequenos, com latido alto, agudo e estridente, enquanto sua cabeça é triangular com um focinho pequeno e orelhas pontiagudas. Também possuem pelagem lisa e brilhante que pode ser de cores caramelo ou preto e castanho. Essa raça é uma boa opção para um amigo inteligente, pequeno e brincalhão de quatro patas, mesmo com aquela sua teimosia e carência que pode ter. Além disso, apesar de pequenos, eles são extremamente corajosos e ativos, e são capazes de enfrentar ameaças, ainda que sejam maiores que eles, sendo também uma ótima opção para um cão de guarda que alerta qualquer perigo provável.



Fig. 5: Filhotes de Pinscher Miniatura apoiados em uma laje ao redor de gramas - photoAC.



Fig. 6: Pinscher em posição de observação de conformação (stay), junto com o handler Márcio Russell - Canil Alto do Monte, RJ.

Conclusão

Infelizmente, no Brasil, muitos cães são considerados Pinscher, mas que não correspondem à morfologia (aparência) e temperamento. Muitos destes cães, verdadeiros mestiços, ainda apresentam severos problemas de saúde. Um grupo de criadores sérios vem realizando grandes esforços junto, em primeiro momento, à criação ética, buscando reproduzir exemplares sadios de corpo e mente, dentro do padrão da raça; e também realizando campanhas de esclarecimento à população sobre o verdadeiro Pinscher Miniatura. Desta forma, este trabalho contribuiu para a defesa da raça Pinscher, na divulgação do real Bem Estar Animal.

PATROCÍNIO:

APOIO:



PROEXT
Pró-Reitoria de
Extensão



CÃO SERRA DA ESTRELA: O GUARDIÃO ANCESTRAL DAS MONTANHAS PORTUGUESAS

Ana Carolina Silva¹; Ana Rocha¹; Roberta Rodrigues¹; Augusto Giudice¹; Thiago D.
Trindade²

1. Discente do curso de Zootecnia
2. Professor do CTUR, orientador

O Cão da Serra da Estrela é amplamente reconhecido como uma das raças caninas mais antigas da Península Ibérica, tendo o seu desenvolvimento ligado às regiões montanhosas de Portugal. O presente trabalho buscou conhecer as origens, as características zootécnicas e a aptidão funcional desta raça. O período de pesquisa compreendeu os meses de março e abril de 2025, com buscas em sites e guias especializados. Historicamente, este molossoide do tipo mastim foi selecionado por pastores para a proteção de rebanhos contra predadores naturais, como o lobo ibérico, e contra o abigeato, popularmente conhecido como roubo de gado. Sua constituição robusta e rústica é fruto de séculos de adaptação a terrenos acidentados e altitudes que atingem mais de 2000 metros na região que provém seu nome. A raça apresenta duas variedades de pelagem, curta e comprida, ambas com subpelo denso que confere isolamento térmico eficiente contra climas rigorosos, as cores aceitas variam entre unicolor, lobeiro e tigrado. A altura ao garrote das fêmeas situa-se entre os 62 e 69 cm e pesam cerca de 40 quilos. Por outro lado, a altura dos machos situa-se entre os 65 e 73 cm e pesam cerca de 50 quilos. Estes animais são caracterizados por uma inteligência notável e grande independência, o Serra da Estrela é capaz de tomar decisões autônomas na guarda, até mesmo sem a supervisão humana constante. Devido ao seu instinto territorial, a socialização precoce é considerada indispensável para manter-se apto a suas funções de guardião. No manejo zootécnico, a nutrição exige rigor na fase de crescimento para prevenir patologias como a displasia da anca, garantindo que o ganho de massa muscular não sobrecarregue a estrutura óssea em desenvolvimento. Atualmente, a raça desempenha um papel ecológico crucial inusitado em programas de conservação ambiental, ajudando a mitigar conflitos entre produtores rurais e a fauna selvagem, controlando a predação dos rebanhos ele evita a fúria dos produtores contra espécies ameaçadas como o lobo ibérico. Com o manejo adequado, o Serra da Estrela consolida-se como um guardião de excelência tanto em pastos como em residências sendo um companheiro leal até mesmo na guarda policial portuguesa.



V SIMPÓSIO DE CINOTECNIA DA RURAL

Saluki, o velocista africano

Maria Eduarda Oliveira dos Santos¹; Davi Ribeiro Sant'ana¹; Ana Carolina Ferreira de Oliveira¹; Guilherme Ribeiro Luércio¹; Thiago Dias Trindade².

1. Discente do curso Técnico em Meio Ambiente; 2. Professor do CTUR, orientador. ¹E-mail: duda2008@ufrj.br



INTRODUÇÃO

O Saluki, também conhecido como galgo persa, é uma raça pouco conhecida entre a população em geral, embora apresente características notáveis.

OBJETIVOS

Este trabalho teve como objetivo conhecer a raça, destacando sua origem e principais características.

METODOLOGIA

O levantamento bibliográfico foi realizado no mês de abril, com base na consulta a artigos e sites especializados.

RESULTADO E DISCUSSÃO

O Saluki é reconhecido como uma das raças mais antigas do mundo, com origem no Oriente Médio e registros que remontam ao Antigo Egito. Ao longo da história, foi amplamente utilizado como cão de caça por povos nômades, desempenhando papel importante na sobrevivência desses grupos. Entre suas principais características, destaca-se a alta velocidade, podendo atingir entre 60 km/h e 80 km/h, além de grande resistência física e inteligência.

Fisicamente, apresenta corpo atlético, elegante e bem proporcional, com cabeça longa e estreita, olhos escuros, orelhas grandes e pendentes com pelos sedosos, além de cauda longa, curvada e com franjas. Sua altura varia entre 51 e 78 cm, e o peso entre 18 e 27 kg, sendo os machos, em geral, maiores que as fêmeas. Possui peito profundo, dorso firme e lombo levemente arqueado, o que contribui para sua agilidade.

Quanto ao comportamento, é um cão discreto, dócil e que costuma conviver bem com outros cães, independentemente do porte. Sua expectativa de vida varia de 10 a 17 anos, embora apresente predisposição a algumas doenças, como a cardiomiopatia dilatada. Em relação à pelagem, pode ser curta ou longa (emplumada), com franjas em regiões como orelhas, cauda e membros, e apresenta grande variedade de cores, exceto o padrão tigrado. Além disso, possui “pés de lebre”, uma adaptação que facilita sua locomoção em terrenos arenosos.



Figura 1 - Saluki em corrida, evidenciando sua elevada velocidade, corpo aerodinâmico e grande capacidade de locomoção.



Figura 2 e 3 - cães da raça Saluki, destacando seu corpo atlético e elegante.

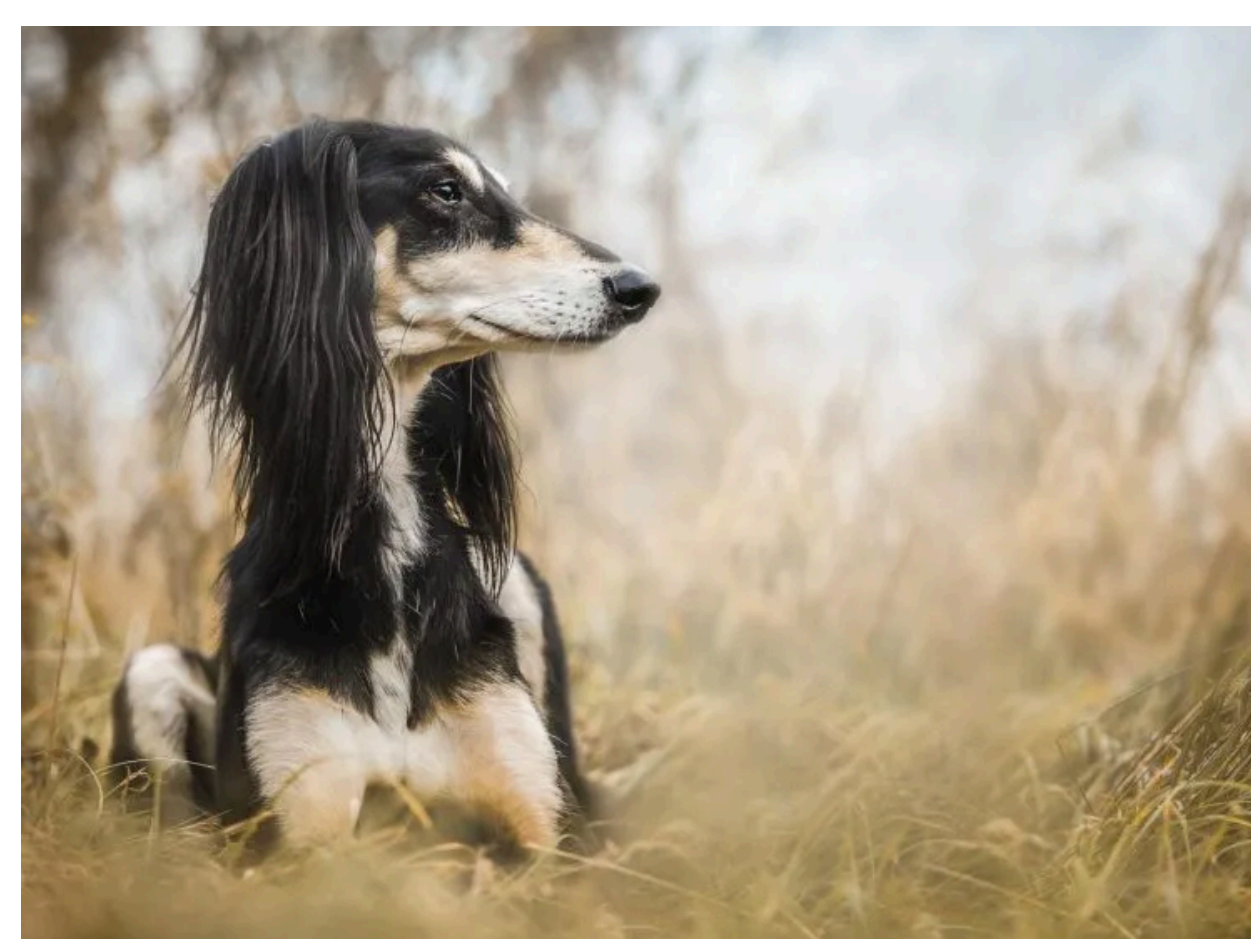


Figura 4 - Saluki em posição de repouso no ambiente natural.

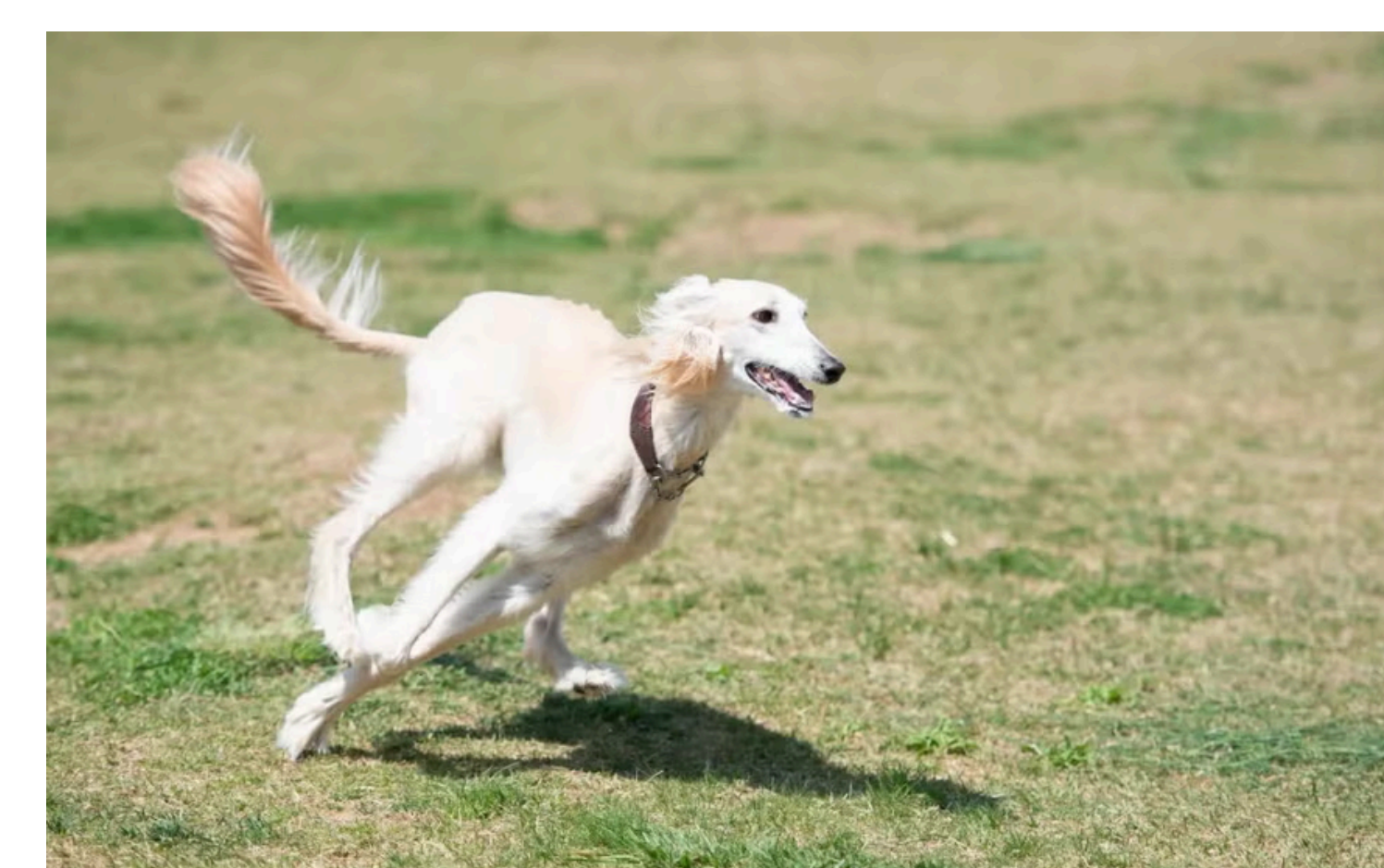


Figura 5 - Saluki em movimento durante corrida



Figura 6 - Saluki de pelagem escura e porte esguio.

CONCLUSÃO

Dessa forma, o Saluki destaca-se como uma das raças mais antigas do mundo, reunindo características físicas, comportamentais e históricas que evidenciam sua importância ao longo do tempo. Apesar de pouco conhecido, apresenta grande valor por sua resistência, velocidade e adaptação, mantendo-se relevante até os dias atuais.

REFERÊNCIAS

- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA (CBKC). Padrão da raça Saluki. Disponível em: https://cbkc.org/application/views/docs/padroes/padrao-raca_902.pdf. Acesso em: 08 abr. 2026.
- OUROFINO SAÚDE ANIMAL. Saluki (galgo persa). Disponível em: <https://www.ourofino.saudeanimal.com/ourofinoemcampo/categoria/artigos/saluki-galgo-persa/>. Acesso em: 08 abr. 2026.
- PETZ. Saluki: guia de raças. Disponível em: <https://www.petz.com.br/cachorro/racas/saluki/>. Acesso em: 08 abr. 2026.

PATROCÍNIO:

APOIO:





V SIMPÓSIO DE CINOTECNIA DA RURAL



TERRA NOVA, O GIGANTE GENTIL

MARIA EDUARDA RODRIGUES DA SILVA¹; ESTER MEIRELES PACHECO¹; PEDRO TUNALA DE ARRUDA¹; VALÉRIA CRISTINA DRESCH¹; THIAGO D. TRINDADE²

1. DISCENTE DO CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE

2. PROFESSOR DO CTUR, ORIENTADOR



UFRRJ

INTRODUÇÃO

O TERRA NOVA É UM CÃO GIGANTE DE ORIGEM CANADENSE, CONHECIDO POR SUA NATUREZA GENTIL, PELO COMPORTAMENTO PROTETOR E PELAS HABILIDADES AQUÁTICAS. O TRABALHO TEVE COMO OBJETIVO INVESTIGAR AS ORIGENS DO TERRA NOVA E COMPREENDER SUAS PECULIARIDADES.



WIKIPEDIA.ORG



SEGREDOSDOMUNDO.R7

DESENVOLVIMENTO

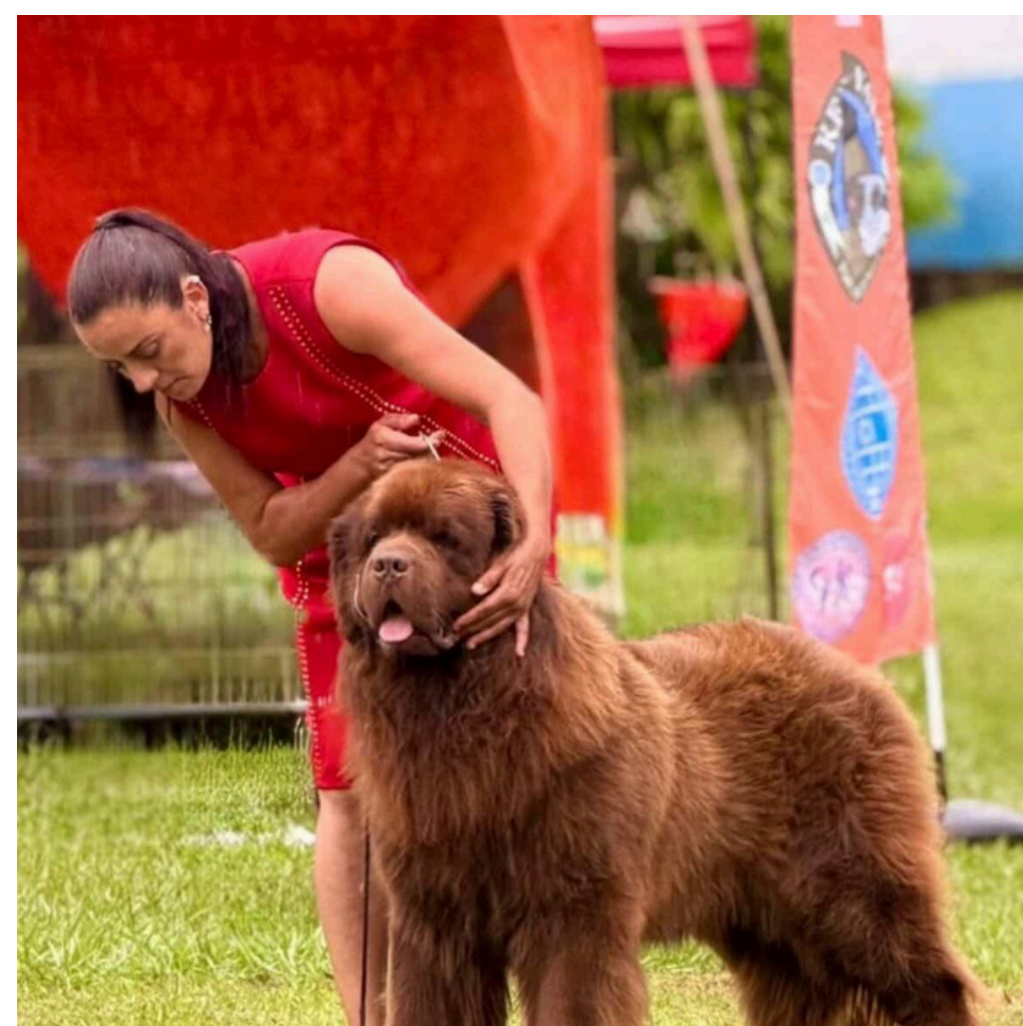
O PERÍODO DE PESQUISA OCORREU EM ABRIL DE 2026, COM CONSULTAS A SITES E ARTIGOS ESPECIALIZADOS. A HIPÓTESE MAIS ACEITA SOBRE O SURGIMENTO DESTA RAÇA É QUE ELA FOI DESENVOLVIDA NA ILHA DE TERRA NOVA (NEWFOUNDLAND), NO CANADÁ, A PARTIR DO CRUZAMENTO ENTRE CÃES INDÍGENAS LOCAIS E GRANDES CÃES URSOS PRETOS INTRODUZIDOS PELOS VIKINGS APÓS O ANO 1100. ORIGINALMENTE, AJUDAVA PESCADORES, REBOCAVA EMBARCAÇÕES E SALVAVA VIDAS. ATUALMENTE, É AMPLAMENTE UTILIZADO COMO CÃO DE TERAPIA, DE RESGATE AQUÁTICO E DE COMPANHIA.



IMAGENS: IA

SUAS CARACTERÍSTICAS MORFOFUNCIONAIS O DESCREVEM COMO UM GIGANTE ROBUSTO, COM PELAGEM Densa E IMPERMEÁVEL, ALÉM DE POSSUIR MEMBRANAS INTERDIGITAIS QUE FACILITAM SUA LOCOMOÇÃO NO AMBIENTE AQUÁTICO, ESSENCIAIS PARA SUA FUNÇÃO COMO CÃO D'ÁGUA. OS MACHOS ADULTOS ATINGEM CERCA DE 71 CM DE ALTURA NA CERNELHA E PESAM EM MÉDIA 68 KG, ENQUANTO AS FÊMEAS MEDEM 66 CM E PESAM APROXIMADAMENTE 54 KG.

SUAS CORES OFICIAIS SÃO PRETO (COR TRADICIONAL), MARROM (DO CHOCOLATE AO BRONZE) E BRANCO COM PRETO. TENDEM A DESENVOLVER DISPLASIA COXOFEMORAL, PROBLEMAS CARDÍACOS, TORÇÃO GÁSTRICA E OBESIDADE, NECESSITANDO DE DIETAS BALANCEADAS, SUPLEMENTAÇÃO, EXERCÍCIOS E CONTROLE DE PESO.



CANIL TERRA NOVA DO VALE - SP



CANIL AMIGO URSO - SC



CONCLUSÃO

O TERRA NOVA É CONSIDERADO UM CACHORRO DÓCIL, DE TEMPERAMENTO CALMO, INTELIGENTE E QUE RESPONDE BEM AO REFORÇO POSITIVO. APESAR DO PORTE GIGANTE, É CONHECIDO COMO "CÃO BABÁ", SENDO UMA DAS RAÇAS MAIS RECOMENDADAS PARA FAMÍLIAS. PORÉM, O SEU APEGO FAMILIAR PODE DESENCADear ANSIEDADE DE SEPARAÇÃO QUANDO FICA SOZINHO POR LONGOS PERÍODOS. A REGULAÇÃO DO TERRA NOVA ENVOLVE ORGANIZAÇÕES, COMO A FÉDÉRATION CYNOLOGIQUE INTERNATIONALE (FCI), O AMERICAN KENNEL CLUB (AKC) E INSTITUIÇÕES BRASILEIRAS, COMO A CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA (CBKC), QUE DESEMPENHAM PAPEL CENTRAL NA DEFINIÇÃO, PROMOÇÃO E CONTROLE DO PADRÃO DA RAÇA. ESTE ESTUDO SERVIU PARA DETALHAR CARACTERÍSTICAS, ABORDANDO ASPECTOS COMPORTAMENTAIS, DE SAÚDE E SOCIAIS, CONTRIBUINDO PARA A DIVULGAÇÃO E COMPREENSÃO DO ANIMAL.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

[HTTPS://WWW.PETLOVE.COM.BR/TERRANOVA/R](https://www.petlove.com.br/terranova/r)

[HTTPS://VETSMART.COM.BR/CG/RACA/17016/TERRA-NOVA](https://vetsmart.com.br/cg/raca/17016/TERRA-NOVA)

[HTTPS://WWW.PURINA.PT/ENCONTRAR-ANIMAL/RACAS-CAES/TERRA-NOVA](https://www.purina.pt/encontrar-animal/racas-caes/terra-nova)

[HTTPS://WWW.COBASI.COM.BR/RACAS/CACHORRO/TERRA-NOVA?SRSLTID=AFMB00QNW35ENGERML6MR1M02-JVMVLJBT90_3WSUEQ3DP37WVTPWNT](https://www.cobasi.com.br/racas/cachorro/terra-nova?srsltid=AFMB00QNW35ENGERML6MR1M02-JVMVLJBT90_3WSUEQ3DP37WVTPWNT)



PATROCÍNIO:

APOIO:





V SIMPÓSIO DE CINOTECNIA DA RURAL



O NOBRE AIREDALE, O REI DOS TERRIER

Lucas dos Santos Menezes - lucas19@ufrj.br, Thiago Dias Trindade

Palavras-chave: Airedale Terrier; Cinofilia; Padrão racial; Aptidão funcional; Cão de trabalho; Grupo Terrier.



INTRODUÇÃO

O Airedale Terrier, conhecido universalmente como o "Rei dos Terriers", constitui a maior raça do grupo dos terriers, originária do Vale do Aire, Yorkshire, Inglaterra, desenvolvida a partir de meados do século XIX.

Este estudo objetivou analisar as características cinotécnicas do Airedale Terrier, compreendendo seus aspectos morfológicos, temperamentais, funcionais e histórico-militares.

METODOLOGIA

Adotou-se como metodologia o levantamento bibliográfico de fontes especializadas em cinofilia, padrões raciais e documentos históricos.

RESULTADOS

Seu desenvolvimento resultou do cruzamento criterioso entre o extinto Black-and-Tan Terrier e o Otterhound, gerando um canino de porte médio-grande, dotado de pelagem áspera e densa, estrutura atlética e capacidade olfativa excepcional. Reconhecido oficialmente pelo Kennel Club britânico em 1886. Sua versatilidade ultrapassou os limites do campo e das exposições caninas ao se destacar como cão de serviço militar durante a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), período em que a raça conquistou reconhecimento internacional.

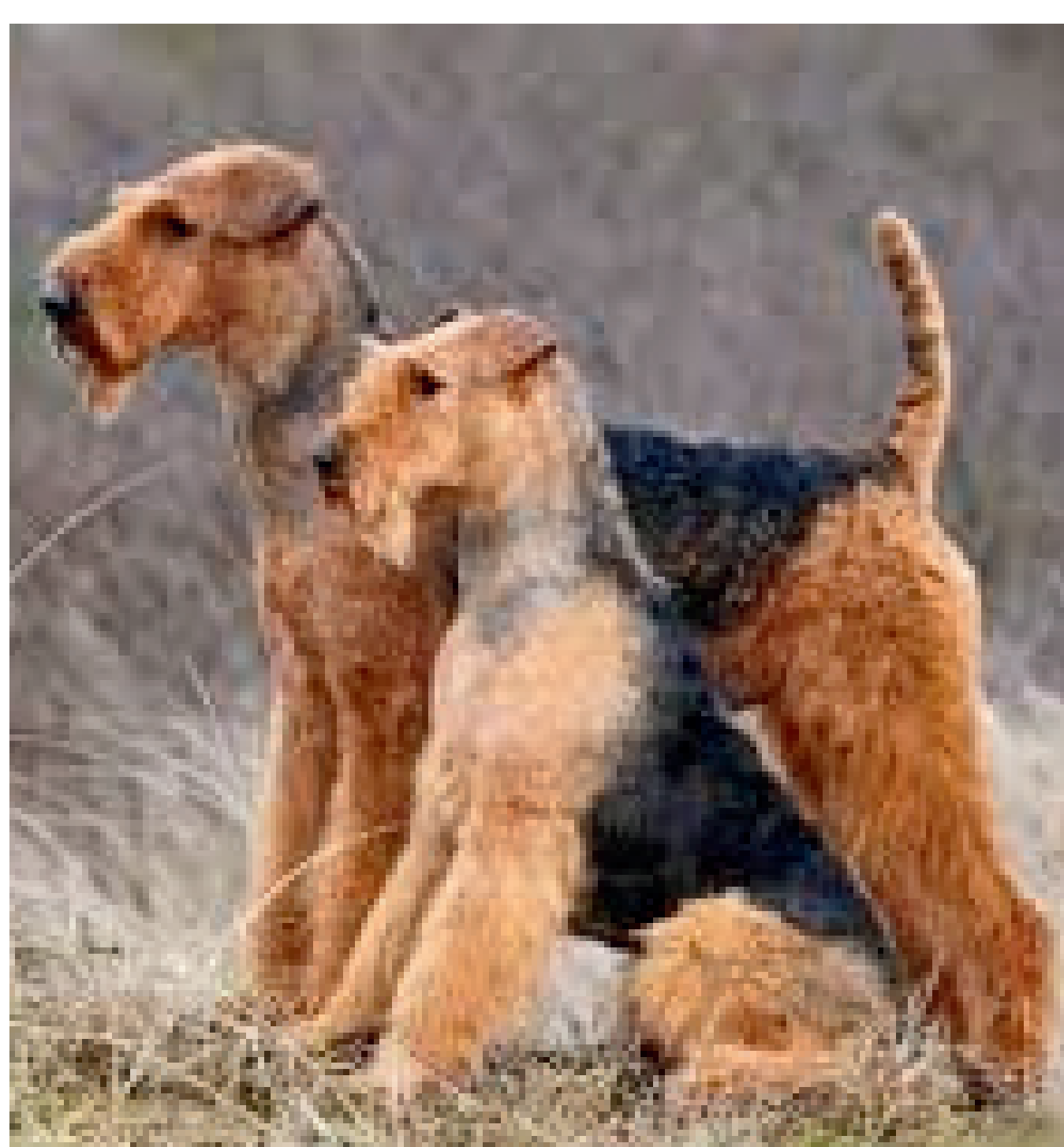


Figura 1 – exemplares de Airedale Terrier
Fonte: Amamos Cachorros (2017).



Figura 2 – Airedale Terrier
Fonte: Amor de Cachorro (2024).



Figura 3 – Airedale utilizado na Primeira Guerra Mundial.
Fonte: Reddit (2020).



Figura 4 – Jack
Fonte: Pet Caramelo (2020).

O Airedale foi o primeiro grupo canino convocado para o Corpo de Cães do Exército Britânico, atuando como mensageiro nas trincheiras, sentinela, cão de busca e resgate, detetor de explosivos e elo de ligação da Cruz Vermelha entre as linhas de combate. Estima-se que mais de três mil exemplares perderam a vida em campo de batalha. Entre os casos notórios, destaca-se Jack, que recebeu a Cruz Vitória a mais alta condecoração de bravura das Forças Armadas britânicas. Durante a Segunda Guerra Mundial, a raça continuou em serviço como cão-mensageiro, de guarda e de busca e salvamento. Além do campo militar, o Airedale consolidou-se como cão policial na Alemanha, Grã-Bretanha e Japão.

CONCLUSÃO

Do ponto de vista etológico e morfológico, a raça se distingue pela alta inteligência, lealdade, coragem sem agressividade injustificada e excelente capacidade de adestramento, justificando sua alcunha de Rei dos Terriers.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERICAN KENNEL CLUB (AKC). History of the Airedale Terrier: Behind the Breed. New York: AKC, 2020. Disponível em: <https://www.akc.org/expert-advice/dog-breeds/history-of-the-airedale-terrier-behind-the-breed>. Acesso em: maio 2026.

TWIN CITIES AIREDALE TERRIER CLUB (TCATC). History of the Airedale. 2024. Disponível em: <https://www.twincitiesairedale.org/history-of-the-airedale>. Acesso em: maio 2026.

PATROCÍNIO:



APOIO:





V SIMPÓSIO DE CINOTECNIA DA RURAL



GUARDIÃO DA HISTÓRIA DE UM PAÍS

INFLUENCIA DIRETAMENTE NA
GERAÇÃO DE EMPREGOS:
ADESTRADORES, BALCONISTAS,
PASSEADORES, TAXIDOG,
DOGSITTERS, BANHISTAS,
TOSADORES, ADERECISTAS,
ZOOTECNISTAS, MÉDICOS
VETERINÁRIOS,

O CRIADOR DE CÃES

INVESTE EM BEM ESTAR
ANIMAL, ESTUDOS
COMPORTAMENTAIS E
GENÉTICOS PARA
APRIMORAMENTO DAS RAÇAS

DESENVOLVE E APRIMORA
TÉCNICAS DE SAÚDE E BEM
ESTAR ANIMAL JUNTO A
MÉDICOS VETERINÁRIOS E
ZOOTECNISTAS



AJUDA NO DESENVOLVIMENTO
DE PRODUTOS: RAÇÕES,
SUPLEMENTOS,
MEDICAMENTOS, PRODUTOS DE
BELEZA E BEM ESTAR



COMPONENTE BASILAR DO
SETOR PET, QUE MOVIMENTA 80
BILHÕES DE REAIS AO LONGO
DO ANO DE 2026, APENAS NO
BRASIL.

CONTRIBUI PARA A PROTEÇÃO
DA SOCIEDADE: RESGATE,
COMBATE AS DROGAS,
TERAPIAS, PASTOREIO, GUARDA
RESIDENCIAL, COMPANHIA

PATROCÍNIO:

APOIO:



PROEXT
Pró-Reitoria de
Extensão



**Hospital
Veterinário**
UFRRJ

